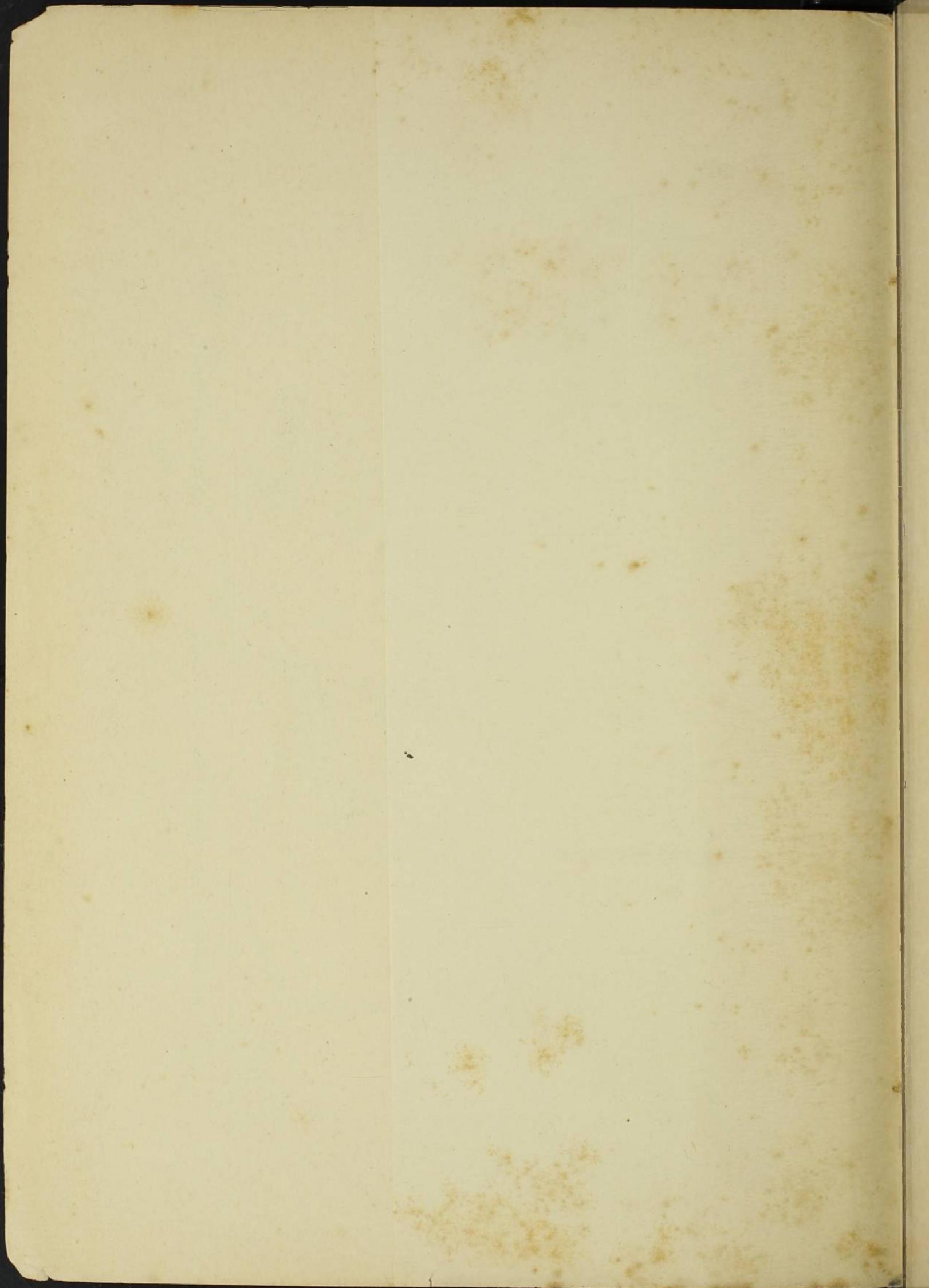


VISITAS
AS
FABRICAS

PELO
Exm^o Senhor
PRESIDENTE DA REPUBLICA

EM DEZEMBRO DE 1899
E
JANEIRO DE 1900

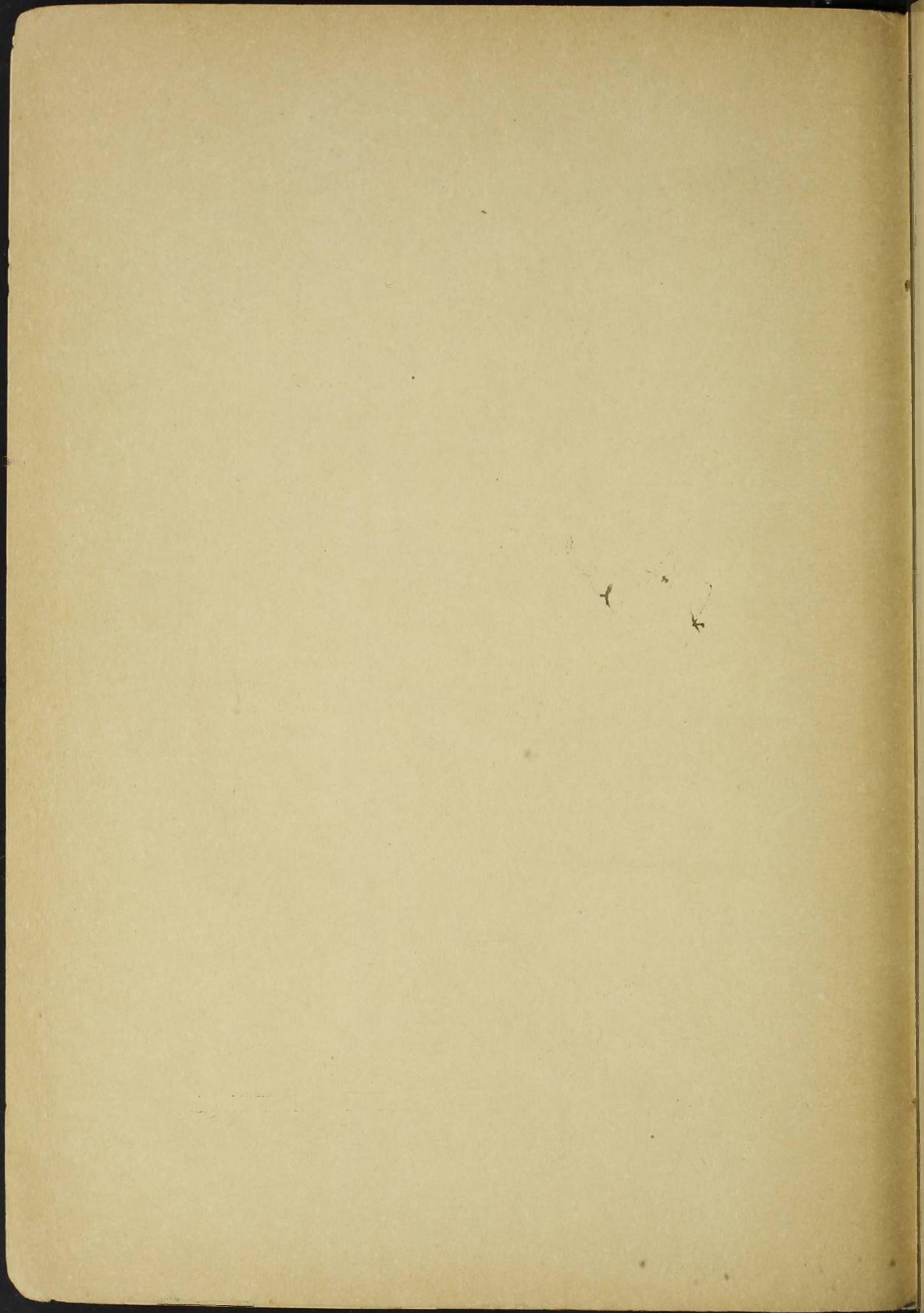
Rio de Janeiro.



VISITAS

DO

SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL



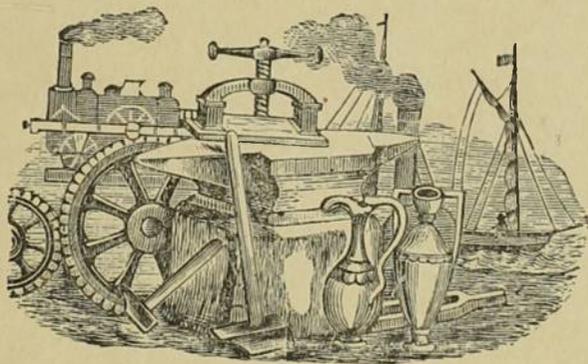
VISITAS

DO

SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

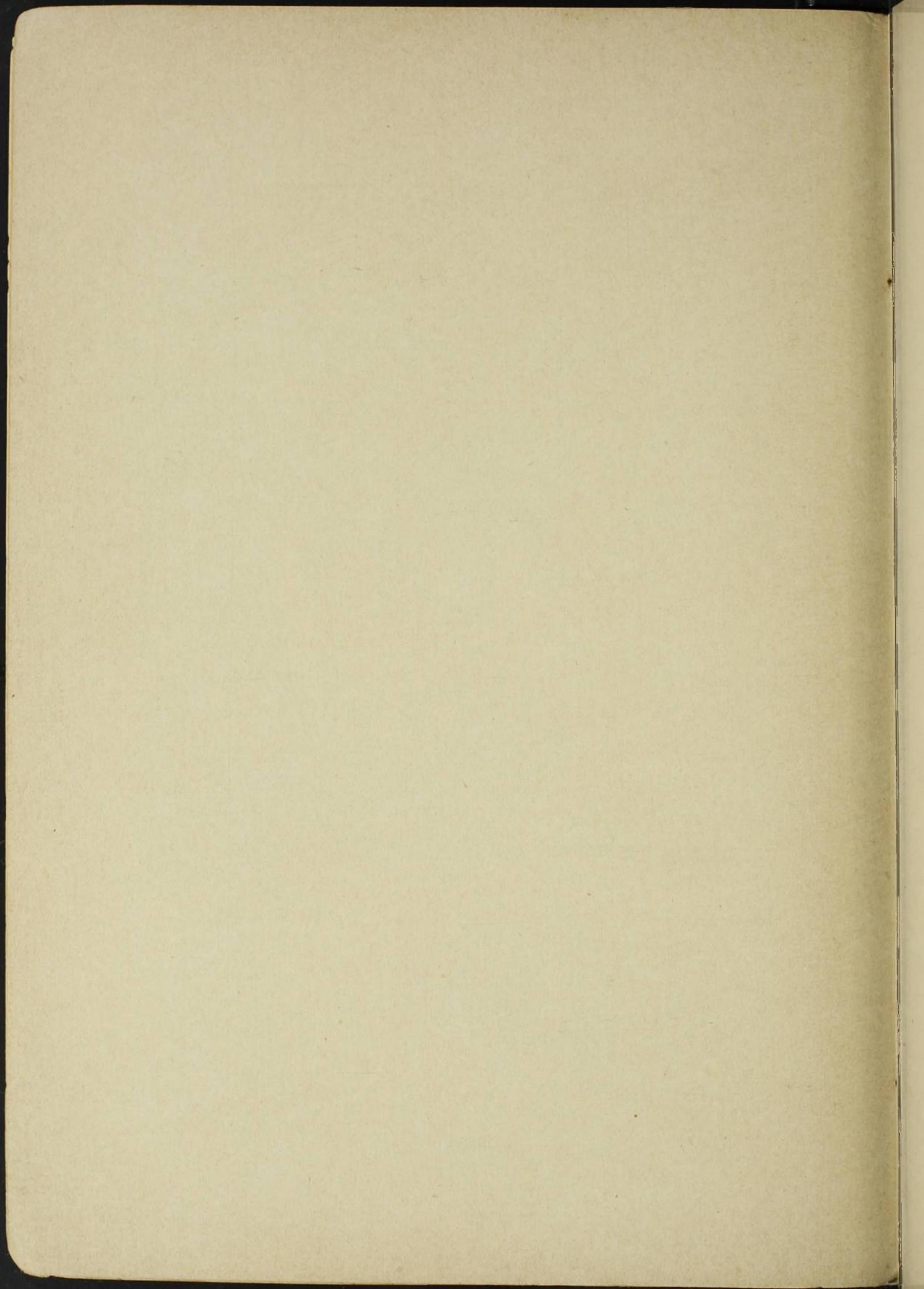
Exm. Sr. Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles

J. A. Acunha
EM DEZEMBRO DE 1899 E JANEIRO DE 1900



RIO DE JANEIRO
IMPrensa NACIONAL

1900





Exmo. Señor Baldomero Carqueja de Fuentes.

Amigo mio :

Yo comenzaria esta carta como el distinguido escritor Ferreira da Rosa comienza un capitulo de su libro «O Brasil em 1900»: diciendo que nada me alegra mas que tener oportunidad de demostrar mi aprecio a un industrial.

En este caso no es a un industrial a quien yo demuestro mi aprecio. es a la industria brasilera en general: al mandatario que por ella se interesa visitando las fabricas, dando con ello muestras de consideracion al trabajo y animando con sus elogios a continuar el avance por el sendero de los adelantos; y es tambien a Usted que de unas cronicas que pudieron ser rapidas y sencillas, ha hecho un

estudio demostrativo de lo que es y vale la industria de Rio Janeiro.

La industria, amigo mio, es la piedra angular de la riqueza publica y privada de un pueblo: impulsarla y protegerla es la obligacion principal de los hombres de Estado: y siendo considerada como fuente de donde el erario extra muchas veces dinero para atender á estraordinarias situaciones, claro está que entre los industriales y los gobernantes debe existir comunidad de idéas, de principios y de aspiraciones.

El industrial que dá vida a un pais, que eleva su importancia material, que contribuye con los tributos á engrosar las areas del tesoro, es el ciudadano mas util y el que mayores atenciones merece; por lo tanto el medio mejor de que no haya divorcios siempre odiosos y prejudiciales entre los que gobiernan y los que producen és la aprosimacion y esta debe establecerla siempre el mandatario, por lo mismo que no se puede gobernar bien sin saber quien se gobierna, ni legislar con acierto sin saber para quien se legisla.

Usted con sus cronicas de las visitas hechas a las fabricas por el Señor Presidente de la Republica

presta un excelente servicio al buen ejemplo; los que sucedan al Señor Dr. Campos Salles se verán obligados a seguirlo por que escrito queda, y no escrito en la hoja diaria donde todo pasa y todo se olvida y todo duerme el sueño eterno al dia siguiente de haberse publicado; queda en un volumen que perpetúa un hecho edificante para el porvenir y de muy buen augurio para el progreso industrial del Brasil.

Oyendo el Señor Presidente las quejas, las necesidades y los deséos del industrial, y oyendolo de sus propios labios y sobre el terreno que puede examinar y advertir, siquiera sea rapidamente, resuelve con entero conocimiento de causa y dispone aquello que crea digno, equitativo y justo.

El industrial pudiendo exponer sus aspiraciones en el trato familiar y casi intimo que se establece en una visita, se encuentra mas dispuesto, mucho mas propicio á pagar un exceso de contribucion el dia que se le pide con suficiente causa para pedirla

No sucede muchas veces, no es cosa corriente que el jefe de una Nacion recorra una por una las fabricas establecidas en sus dominios proximos, pero cuando sucede puede considerarse como signo

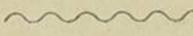
benefico que a la corta ó á la larga produce grandes resultados.

Su volumen, amigo mio, contribuirá tambien no poco á sus buenos resultados, pues además de perpetuar las visitas bienhechoras, difunde los adelantes industriales de esta tierra hermosa, que asi como ha recibido todas las gracias de la naturaleza, asi deve recojer todo el fruto que en ella siembren todos los hijos del trabajo.

Le saluda muy afectuosamente su amiga

Eva Canel.

Rio de Janeiro, 31 de Enero de 1900.





Este folheto com as ligeiras noticias das visitas feitas pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica a alguns dos muitos estabelecimentos fabris importantes desta Capital e de Nietheroy, não obedece a outro intuito que o de dar uma idéa, embora fraca e limitada, do nosso animador progresso industrial.

Em um mez, de 4 de Dezembro de 1899 a 3 de Janeiro deste anno, o Chefe da Nação viu bastante para gosar como bom patriota, testemunhando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da industria, que, evidentemente, não é incompativel com as condições do Brazil, como a muitos se afigura.

Estas visitas, publicadas no *Jornal do Commercio* no dia immediato áquelle em que erão

feitas, forão descriptas em noticias incompletas, apressadamente, lutando com a fadiga das mesmas visitas e de outros trabalhos de reportagem, e assim defeituosas forão agora colleccionadas, sem augmento ou correcção.

A noticia da visita ao hospital da Real e Beneficentissima Sociedade Portugueza de Beneficencia, feita em 25 de Setembro do anno proximo passado, está incluída neste folheto como justo tributo a uma instituição que honra esta cidade e para commemorar o ineffavel consolo que o Exmo. Sr. Presidente da Republica levou aos numerosos enfermos alli em tratamento, na quasi totalidade, de molestias adquiridas em afanoso e honrado trabalho.

B. C. de F.

Capital Federal, 31 de Janeiro de 1900.





VISITA PRESIDENCIAL

(EM 4 DE DEZEMBRO)

Hontem, á 1 hora da tarde, o Sr. Presidente da Republica, com o Sr. Ministro da Fazenda, sahirão do Palacio do Governo, em um *landau*, com destino á Fabrica de Fiação e Tecidos Alliança, nas Laranjeiras.

A 1 1/4 chegarão ao grande portão daquelle importante estabelecimento industrial, sendo alli recebidos pelos Srs. Joaquim Carvalho de Oliveira e Silva, Director-Presidente, Antonio Caldeira da Silva Sanches, director-gerente, Deputado Urbano Marcondes, representantes da imprensa, operarios e operarias, acompanhados pela sua banda de musica da Sociedade Recreativa Alliança, com o seu rico estandarte, meninos e meninas das escolas da Fabrica, que lançarão pétalas e pequenas flôres sobre os illustres visitantes.

Ao entrar no principal corpo da Fabrica manifestárão logo a bea impressão produzida pela actividade, ordem, asseio, luz e ar.

Foi demoradamente percorrida toda a Fabrica e suas dependencias, examinados os teares, machinismos, motores e depositos de agua.

Os Srs. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda examinarão com attenção diversos trabalhos e morins, oxfords, baptistes, zuartes e lonas, nos teares, e já em peças, promptos para enfardar ou encaixotar.

Os quatro motores desenvolvem a força de 2.500 cavallos, sendo o maior de 1.200, e a Fabrica produz, na média, 1.000.000 de metros de fazenda mensalmente.

Foi muito apreciada a installação electrica com tres dynamos.

Por mais de uma vez esta folha tem tratado deste emporio industrial, inaugurado ha quasi 20 annos e sempre em notavel progresso e engrandecimento, devido sobretudo aos esforços e aptidões do seu Director-Presidente o Sr. Silva, que acreditou invejavelmente os productos aperfeiçoados alli fabricados, cujas encomendas são superiores á sua producção normal.

O Sr. Director-Presidente convidou os Srs. Drs. Campos Salles, Joaquim Murtinho, Deputado Urbano Marcondes e os representantes da imprensa, para irem ao palacete de sua residencia, e ahi subirão debaixo de uma chuva de flores e entre alas de moças vestidas de branco.

Depois de breve descanso, a Exma. Sra. D. Eurydice da Silva, distinctissima esposa do Sr. Director-Presidente, guiou os hospedes a uma mesa brilhantemente ornamentada de baixella, crystaes finissimos, flores variadas e delicadas em abundancia, formando com ellas grandes letras C. S., sendo servido opiparo *lunch*, fornecido pela casa Paschoal, cujo *menu* foi o seguinte: Consommé à la Berchoux, Attereaux de foie gras aux truffes, Selle d'agneau à la moderne, Salade de Thon à la ravigotte, Galantine de macuco à l'aspic, Dindonneau farci à la française, Creme Chantilly aux fraises, Fromage glacé, Dessert assorti, Cap et liqueurs, vins, Madère, Xerez, Chateau Iquien, Bordeaux, Pomard, Champagne, Port vieux, etc.

O Sr. Dr. Campos Salles entreteve por algum tempo as pessoas presentes com a descripção de algumas das suas visitas a grandes estabelecimentos fabris da França e da Allemanha.

A' mesa sentarão-se a Sra. D. Eurydice da Silva e sua gentil primogenita, e os Srs. Drs. Campos Salles, Joaquim Murtinho, U. Marcondes, Oliveira e Silva, Silva Sanches e os representantes da *Gazeta de Noticias*, do *Paiz* e desta folha.

Ao *Champagne* o Director-Presidente disse o seguinte:

« Exm. Sr. Dr. Campos Salles — O estabelecimento industrial, que acabaes de visitar, representa o trabalho perseverante de 20 annos!

Fundada em 1880, a Fabrica de Fiação e Tecidos Alliança, teve de luctar com innumeradas difficuldades provenientes da descrença que então dominava neste bello, grande e rico paiz!

Ainda assim os fundadores não desanimarão, enfrentarão corajosamente com todos os falsos preconceitos contra a industria e, sempre confiantes no futuro della, forão vencendo, a custo de grandes esforços, todos os obstaculos.

Naquelle época, Exm. Sr., muito poucos acreditávão na possibilidade da criação de uma industria, que tinha toda a razão de se tornar prospera no Brazil, pois que, sendo o algodão um dos productos da sua industria agricola, parece que a manipulação desse producto tinha incontestavel direito de progredir, porque vinha em auxilio da primeira industria: a agricultura.

Assim como naquelle tempo não se acreditava na industria de fiação e tecelagem do algodão, tambem hoje não se crê no desenvolvimento da industria extractiva, que por emquanto lucta com a falta de confiança; todavia, começa a iniciar-se esta ultima, da qual o immenso Brazil tem muito a esperar, pois a sua riqueza mineral é incalculavel.

Não estará longe o dia em que a grande Republica Brasileira convicta da pujança dos seus enormes recursos naturaes, se empenhe em explorar com maior dedicação as suas tres principaes industrias: a agricola, a fabril e a extractiva.

Assegurando a V. Ex. que pertenceo ao numero daquelles que com extremo amão este grande e bom paiz, eu faço os mais sinceros votos para que esse aureo arrebol venha durante o periodo do Governo de V. Ex., no qual o Brazil inteiro baseia as mais fagueiras esperanças.

Agradeço a V. Ex., em nome da Companhia de Fiação e Tecidos Alliança, a honra desta visita, e peço permissão para saudar a V. Ex.:

Viva o Exm. Sr. Dr. Campos Salles.»

O Sr. Presidente da Republica levantou a sua taça á saude e felicidade dos proprietarios da Companhia da Fabrica Alliança, cujos progressos acabava de verificar.

O Sr. Director-Gerente saudou ao Sr. Ministro da Fazenda que correspondeu bebendo á saude e prosperidade dos operarios da fabrica.

Ainda forão saudados: o Sr. Dr. Campos Salles, pelo Sr. Dr. Urbano Marcondes; a familia Oliveira e Silva, pelo Sr. Baldomero Fuentes; a imprensa e este pelo Sr. Director-Presidente, a quem respondeu o representante desta folha, saudando á Fabrica Alliança, bello ornamento da industria brasileira.

Durante a refeição tocou em um pateo proximo a excellente banda de musica da Sociedade Recreativa dos Operarios da Alliança, que mantém um artistico theatrinho, cuja prosperidade vae a par do da caixa beneficente da mesma fabrica.

O Sr. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda retirárão-se depois das 3 1/2 horas da

tarde, patenteando por mais de uma vez a agradavel impressão que tiverão, e fazendo votos pelo engrandecimento e constante prosperidade de um estabelecimento tão bem dirigido e que tanto honra a industria nacional.





VISITAS PRESIDENCIAES

(EM 5 DE DEZEMBRO)

Hontem, á 1 hora da tarde, os Srs. Presidente da Republica, Ministro da Fazenda, Dr. Thomaz Cochrane e o representante desta folha tomárão um bond especial da Companhia Jardim Botânico, na praia do Flamengo, junto ao portão do parque do Palacio do Governo, e dirigirão-se á rua do Humaytá, em visita á fabrica de chapéos da Companhia Braga Costa, situada no predio n. 33 A. Fundada em 1860 e tendo antes pertencido á firma Braga, Costa & C., este estabelecimento, que tem tambem entrada pela rua Voluntarios da Patria n. 211 A, ostenta plena prosperidade, máo grado a crise por que tem passado quasi todas as industrias do paiz, e aperfeíçoa dia a dia os productos de sua manufactura, que estão competindo no mercado com os similares estrangeiros.

Mudada ha poucos mezes da rua de S. Clemente, tem a fabrica por Gerente, o Sr. Manoel Gonçalves Capella, profissional distinctissimo.

Os Srs. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda forão recebidos á porta do importante estabelecimento fabril pelos Directores, Presidente Sr. Leon Simon, Gerente Sr. Antonio de Souza Pimentel e Technico Sr. Manoel Gonçalves Capella.

Foi percorrida toda a fabrica e terreno, onde existem 150 machinas das mais aperfeiçoadas, tres caldeiras de alta pressão, dous motores, sendo um de 80 cavallos e outro de 60, produzindo diariamente 2.000 chapéos de diversas côres, qualidades e fórmas.

Trabalhão actualmente 400 operarios, entre os quaes cerca de 100 mulheres e meninos.

Grande é o stock de lã cardada, pellos de coelho, de lebre e de castor, fitas de seda e de algodão, forros, carneiras, cordões nacionaes vindos de São Paulo, elasticos, drogas de tinturaria e de variados chapéos duros e molles.

A secção de forrar e encarneirar é confiada a operarias.

O edificio ainda está em metade e a Directoria aguarda melhores tempos para terminar as obras, dotando assim esta Capital de um estabelecimento industrial de primeira ordem, cujos productos já são bem conhecidos e reputados em todo o Brazil.

Chegou ha poucos dias de Londres um mestre para fabricar chapéos Christy.

A Directoria offereceu aos Srs. Presidente da Republica, Ministro da Fazenda e Dr. Cochrane uma taça de Champagne, sendo pelo Director Presidente saudado o Sr. Presidente da Republica que por sua vez brindou á prosperidade da fabrica.

A grande quantidade de agua utilizada no estabelecimento é nativa.

—A's 3 horas deixarão os visitantes esta fabrica, em direcção á de Fiação e Tecidos Corcovado. Alli chegados forão recebidos pelo Director Gerente João Achilles Stoffel e pelo mestre geral Levi Calvert, pelo Delegado da Circumscripção Dr. Sá Brito e pelo agente da Prefeitura E. J. Pires Ferrão e seus escrivães.

Esta fabrica tem 600 operarios, 578 teares, 54 cardas, um motor da força de 1.200 cavallos, 5 caldeiras, trabalhando uma alternativamente, sendo a mudança de dous em dous mezes.

A producção é diariamente de 21 mil metros de algodões, riscados e xadrezes, e tambem faz cordões para uso do estabelecimento.

Está em via de organização uma sociedade cooperativa para fornecimento de viveres ao pessoal da fabrica, o qual, adquirindo os generos mais baratos, ainda recebe semestralmente os lucros provenientes dessas operações.

Brevemente será inaugurada uma «crèche» para durante o dia terem assistencia conveniente as crianças de collo das operarias e outras de poucos annos.

A casa a isto destinada já está para esse fim preparada, tendo berços, camas, refeitórios, banheiros, cozinha, sala de recreio e brinquedos.

Nos terrenos da fabrica está a casa que pertence à Sociedade Recreativa do pessoal da Companhia Corcovado, onde os operarios nos dias de descanso teem diversas distrações, como theatro, musica, velodromo, etc.

Possue a fabrica grande numero de bombas e apparelhos para incendio, e utiliza-se de agua nativa e da lagôa de Rodrigo de Freitas, e fundada a seis annos, os seus artigos já são bem cotados em grande parte do Brazil.

Os illustres visitantes percorrerão toda a fabrica e suas dependencias, assistirão a diversos trabalhos e examinarão as fazendas promptas para a venda, que muito elogiárão, deixando seus nomes inscriptos no livro dos visitantes.

— Às 4 1/4 tomárão os visitantes de novo o bond com destino á fabrica da Companhia de Fiação e Tecelagem Carioca.

Na esquina da rua Castorina entrárão em carruagens da Companhia, fazendo a entrada na fabrica ás 4 1/2, onde forão recebidos pelos Directores Felippe Poppe, Alfredo M. Oliver e Frederico Barrues, pelo mestre geral W. Walmelly e por meninas todas vestidas de branco, acompanhando o estandarte da Sociedade Musical, que executava o hymno nacional.

Em seguida forão vistos trabalhar perto de mil operarios, entre homens, mulheres e meninas. A

fabrica possui 950 teares, tres motores, desenvolvendo uma força de 1.770 cavallos e oito caldeiras, trabalhando sete.

Os grandes depositos de agua são mantidos por agua nascente.

A produção mensal da fabrica é de 800.000 metros de algodões, xadrezes, riscados, morins, cretonnes e musselinas.

Possue a fabrica, que é illuminada por luz electrica, um hospital, barracas, desinfectorios, para o caso de molestias contagiosas, e uma capella mortuaria.

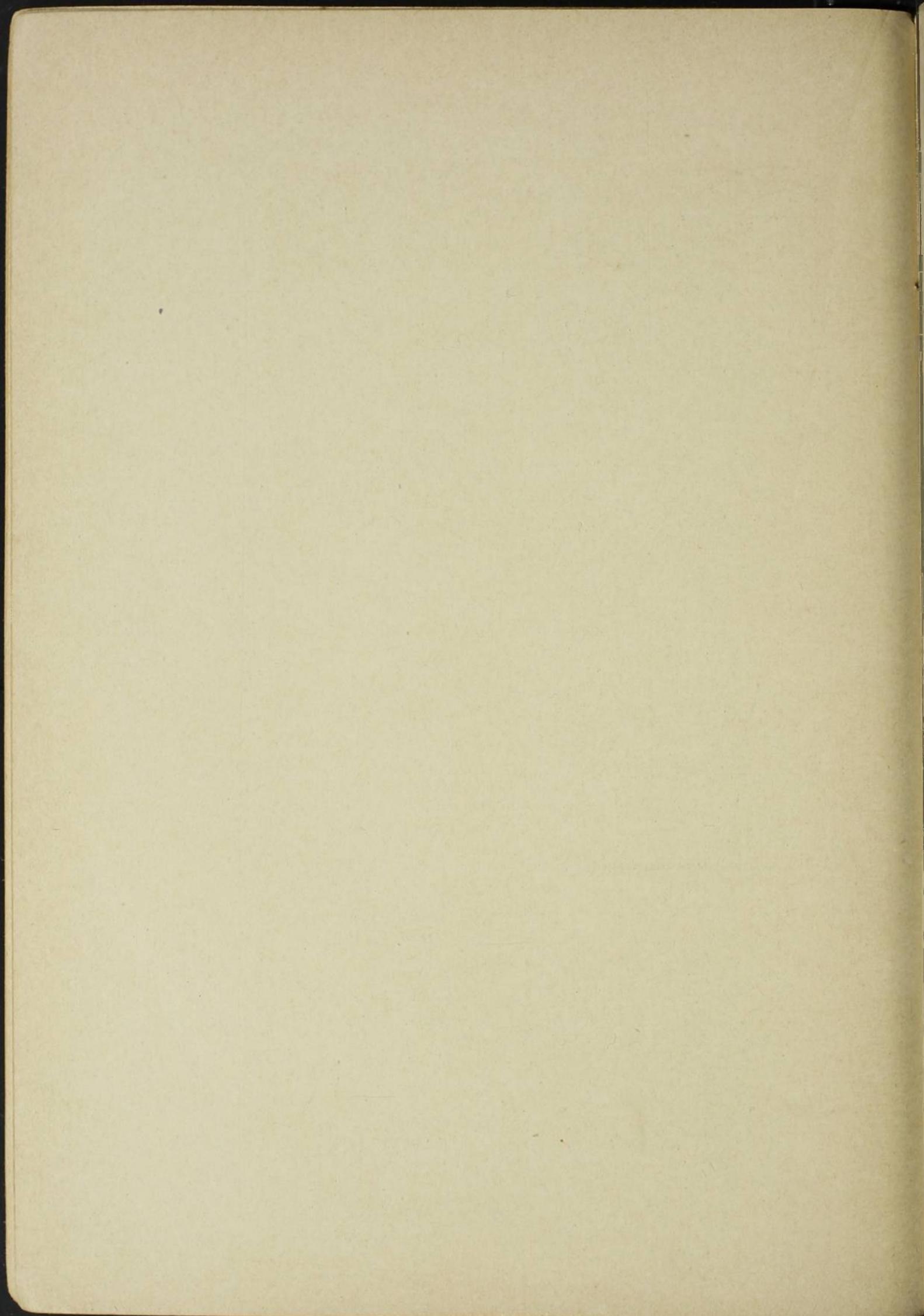
Terminada a curiosa visita, os Srs. Directores offerecerão na residencia do Director Secretario, um *lunch*, durante o qual tocou a excellente banda de musica, terminando com a saudação da Directoria ao Sr. Presidente da Republica, que brindou á prosperidade da fabrica.

A' sahida forão os visitantes photographados.

Retirarão-se cerca das 5 3/4, depois de terem manifestado o alto apreço que lhe merecia o progresso e aperfeiçoamento dos productos dessa fabrica, fundada ha 14 annos.

Das visitas feitas a estes estabelecimentos trouxe o Sr. Presidente da Republica as mais gratas impressões.







VISITAS PRESIDENCIAES

(EM 11 DE DEZEMBRO)

Hontem, á 1 1/2 hora da tarde, o Sr. Presidente da Republica, acompanhado do Sr. Ministro da Fazenda e do Dr. Cochrane, seu Secretario, tomou, na esquina da rua da Constituição, na praça da Republica, um bond especial da Companhia de S. Christovão e dirigio-se á fabrica de moveis da Companhia Marcenaria Brasileira, antiga fabrica « Moreira Santos » de que são Directores os Srs. Bernardo Pereira de Carvalho, Presidente; Manoel Suscaseaux, Secretario e João Paes Lima, Thesoureiro.

Esta fabrica, que foi fundada em 1850, pelo marceneiro, actualmente capitalista e residente no Porto, Francisco José Moreira, á rua do Principe dos Cajueiros, depois Senador Pompeo, teve grande impulso na gerencia do Commendador D. Manoel Diego dos Santos, agora residindo em Vigo, e

muito se aperfeiçoou com a direcção artistica do actual Presidente, já tem os seus credits firmados e conhecidos.

Transformada em companhia, foi transferida para a rua de S. Christovão, proximo ao antigo Matadouro, onde occupa uma grande área.

O Sr. Presidente da Republica com a sua comitiva, representantes da imprensa e Directoria da Companhia, percorreu os depositos das madeiras seccas e por seccar, onde teve occasião de observar magnificos specimens de embuiá do Paraná, peroba lisa e revessa, páo setim, páo rosa, jacarandá, canella, vinhatico, cedro, araribá, gonçalo alves, massaranduba, grumarun, pequiá, garápa, pinho, etc.

Em seguida foi ás officinas de torneiro, de lustração, de estofadores, marcenaria, pintura, entalhação, ferraria, empalhação, marchetaria e ornatos. As de entalhação e desenhos estão a cargo do mestre Domingos Lacerda, a de marcenaria, do mestre José da Silva Junior, a de machinas, de Joaquim Costa e de marchetaria de Roberto Carneiro.

O motor tem a força de 50 cavallos e trabalhão actualmente na fabrica 300 operarios e 80 aprendizes sendo metade destes crianças.

O Sr. Presidente da Republica teve occasião de elogiar mobílias de estylo Renaissance, Luiz XV, Luiz XVI, gothico, manuelino, alhambra, escolares e as de estylos originaes da fabrica.

S. Ex. viu tambem a collecção de medalhas, com que teem sido premiados os artefactos deste importante estabelecimento fabril.

A Directoria offereceu um *lunch* aos seus visitantes e o Sr. Bernardo Pereira de Carvalho saudou o Sr. Presidente da Republica, a quem agradeceu a sua honrosa visita.

A impressão deixada por essa visita foi manifestada pelo Sr. Presidente pela fórma a mais expansiva e encomiastica.

— A's 3 1/4 chegou o Sr. Presidente da Republica á novel fabrica de chapéos de lã e de pello dos Srs. Julio Lima & C., á rua de S. Christovão n. 167, de que são socios commanditarios os Srs. Commendador Manoel Antonio da Costa Pereira e João Lourenço Fernandes de Aguiar e que foi fundada a 8 de Dezembro de 1897, isto é, ha dous annos e quatro dias.

Tem a fabrica 250 operarios, sendo uma terça parte mulheres e meninos.

A machina motora, de força de 80 cavallos, é alimentada por duas caldeiras de 150 cavallos cada uma.

E' de 1.200 chapéos, muito bem fabricados, a producção diaria normal, tendo, entretanto, a fabrica os machinismos e o espaço precisos para elevar a sua producção diaria até 4.000 chapéos.

O edificio está construido em uma aréa de terreno de 11 metros quadrados.

A fabrica tem mais de 300 machinas differentes, das mais modernas e aperfeçoadas.

O Sr. Presidente observou todos os trabalhos do inicio ao final da fabricação de um chapéo, assistio á lavagem de lãs nacionaes, vio o numeroso *stock* e apreciou todos os elementos constitutivos do artefacto.

Os chapéos de diferentes fórmãs e qualidades merecerão os mais francos elogios, assim como a ordem, asseio e hygiene do estabelecimento.

Os Srs. Julio Lima & C., offerecerão *lunch* aos visitantes, aceitando o Sr. Presidente um copo de leite, sendo saudado pelo chefe da casa.

Com a devida licença foi tomada a medida da cabeça do Sr. Presidente, do Sr. Ministro da Fazenda, do Dr. Cochrane e dos representantes da imprensa, afim de lhes serem offerecidos chapéos que vão ser expressamente fabricados.

— A's 4 3/4 da tarde entrava o Sr. Presidente na Fabrica de Vidros e Crystaes do Brazil, á praia de S. Christovão e rua General Bruce, a qual, sob a intelligente e economica direcção do Sr. Commendador Esberard, tem consideravelmente progredido.

No primeiro pateo foi vista a lavagem da areia para a confecção de vidros e depois percorrida toda a fabrica e apreciados curiosamente os seus interessantes trabalhos.

Forão vistas as dezenas de cadinhos, apesar do muito calor produzido por fogos elevados a uma temperatura de 1.600 grãos, ainda auxiliada pelos artefactos, que na sua primitiva confecção estão em uma temperatura de 800 grãos.

Forão feitas garrafas de differentes côres, vidros para pharmacia, boiões, chaminés, globos brancos e de côres, garrafas para aguas gazozas e outras artificiaes, copos, calices, manteigueiras, assucareiros e muitas outras variedades de objectos que depois no deposito merecerão muitos louvores.

O Sr. Commendador Esberard pediu licença ao Sr. Presidente para offerecer-lhe duas artisticas jarras alli fabricadas e obsequiou os reporters com algumas obras do estabelecimento que já suppre o mercado consideravelmente.

Em toda a visita o Sr. Presidente foi acompanhado pela familia do Sr. Esberard; dois filhos do qual desempenhão importantes funcções na fabrica.

O Gerente da Fabrica, o Sr. Esberard, offereceu aos visitantes um refresco que não pôde ser aceito pelo adiantado da hora.

Um dos mechanisms que mais impressionarão foi o grande forno de esfriar, onde os artefactos entrão e vão soffrendo gradual diminuição de temperatura.

O Sr. Presidente com o mesmo enthusiasmo elogiou as manufacturas da fabrica visitada e dirigindo-se ao Sr. Esberard louvou-o pelo importante concurso que traz com tanto brilho á industria nacional.

A' entrada e á sahida do Sr. Presidente da Republica os operarios levantarão vivas a S. Ex., ao Sr. Ministro da Fazenda e á Imprensa.

— A's 6 horas da tarde passava o Sr. Presidente do bond para o seu carro, no Campo da Acclamação.

Das visitas de hontem tiverão o Sr. Presidente da Republica e os que o acompanhárão a mais agradavel impressão, apreciando o zelo, o empenho e a dedicação com que os que dirigem esses estabelecimentos tanto se esforço e com tanta vantagem, pelo desenvolvimento das nossas industrias.





VISITAS PRESIDENCIAES

(EM 12 DE DEZEMBRO)

A 1 hora e um quarto da tarde sahio do Palacio o Sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo seu Secretario Dr. Cochrane e Dr. Joaquim Murinho, Ministro da Fazenda. No largo da Lapa passarão do *landau* para um bond de luxo da Companhia Carris Urbanos, acompanhados pelo Dr. Julio Ottoni.

Ao chegar ao Campo da Acclamação, esquina da rua da Constituição, tomárão um bond especial da Companhia S. Christovão, juntamente com os representantes da imprensa, com destino á Ponta do Cajú.

Alli chegados, descerão do bond em frente do edificio da antiga fabrica Industrial Stearica; hoje pertencente á Companhia Luz Stearica, e que foi fundada por Manoel G. Costa Figueiredo, que obteve enormissimas e extraordinarias concessões e privilegios do Governo Provisorio.

Percorrerão todas as partes componentes da fabrica, virão os differentes machinismos, que estão completamente parados, excepto os que preparão glycerina, que foi vista purificada e clarificada.

Em seguida, pelo cães, entrárão para a fabrica da Companhia Edificadora, empreza essa fundada em 1857, que a cada nova visita sorprende pelo seu progresso e melhoramentos, demonstrando quanto póde a força de vontade da sua administração.

A's 2 3/4 chegarão o Sr. Presidente da Republica, o Sr. Ministro da Fazenda, o Dr. Cochrane, Secretario do Sr. Presidente, e representantes da Imprensa, que forão recebidos á entrada da fabrica pela Directoria da Companhia, composta dos Srs. Francisco Casimiro Alberto da Costa, João F. Leão Castro, Barão de Rimes e João C. Gomes Guimarães.

A visita começou pelo escriptorio, passando-se depois para o almoxarifado, que se compõe de diversos e espaçosos armazens, repletos de tudo quanto é necessario á construcção de material de estradas de ferro e predios.

Passando á 3ª secção, estaleiro de material rodante para estradas de ferro, SS. EEx. examinarão 114 carros de 1ª classe e de 2ª, muitos de bagagens de correio e mercadorias, para as Estradas de Ferro Central do Brazil, Centro Oéste da Bahia, S. Miguel a Areia, Maricá, S. Paulo a Rio Grande, Juiz de Fóra a Piau, Tocantins e outras.

Grande foi a satisfação dos visitantes, pois tiveram occasião de apreciar o material desde o inicio até á

sua conclusão e carros promptos a entrar em serviço.

Dessa secção forão á de metallurgia e ahi assistirão á fabricação de todo o material empregado nos carros da Companhia, como parafusos, porcas, para-choques, engates, molas, langerões e rodas.

As fechaduras, lampeões, dobradiças e todos os metaes empregados nos carros são feitos nessa secção.

Em seguida forão visitadas as 5^a e 6^a secções, machinas, carpintaria e marcenaria.

Aquelle constante movimento das machinas produzia bellissima impressão e sentia-se o benefico influxo que no espirito imprime essa manifestação do trabalho.

Examinando essa secção, disse o Sr. Presidente da Republica ao Sr. Casimiro que, mesmo na Europa, não vio estabelecimento similar de tal importancia.

Assistindo aos trabalhos de quasi todas as machinas, manifestou o Sr. Presidente da Republica ao mesmo Sr. Casimiro, Presidente da Companhia, a sua franca satisfação, dizendo sentir-se orgulhoso de possuir o paiz um estabelecimento como o da Edificadora.

Seria longo descrever tudo quanto se tem a vêr nesse estabelecimento, que exige demorada inspecção; mas por estas e por noticias anteriormente publicadas bem se pôde avaliar do seu valor e importancia.

No correr da visita forão chegando representantes de diversas classes, e entre estes conhecidos engenheiros, que alli forão espontaneamente.

Diremos ainda que a secção de rodas e os depositos de madeira de todas as qualidades forão vistos, apesar da rapidez da inspecção, para que se pudesse apreciar a sua importancia.

O edificio occupa uma área de 25.000 metros quadrados e são taes as suas proporções que a Directoria, por causa da chuva, pôz á disposição de SS. EEx. carros, para passarem de umas para outras secções.

Concluida a visita, forão SS. EEx. para a casa da Directoria, sendo-lhes ahi offerecido um *lunch*.

Ao Champagne levantou-se o Sr. Casimiro e disse : « Sr. Presidente da Republica, Sr. Ministro da Fazenda. A Directoria da Companhia Edificadora, assignala como um dos seus melhores dias o de hoje pela honrosa visita de SS. EEx. a esta casa de trabalho e faz votos para que na missão patriótica, em que o nosso Governo se acha empenhado, se assignale por sua vez a época da reconstituição financeira e economica do paiz ».

O Sr. Ministro da Fazenda agradeceu, brindando em nome do Governo pela prosperidade da Companhia.

Findo o *lunch*, retirou-se o Sr. Presidente da Republica, tocando a musica do batalhão de infantaria de Marinha o hymno nacional como o fizera á chegada, tendo executado, durante a visita, escolhidas peças.

Tem a fabrica 423 operarios.

Já tivemos occasião de dizer nestas columnas que a fabrica da Companhia Edificadora era um monumento levantado á industria, o que ficou mais uma vez confirmado na visita de hontem, em que o Chefe de Estado externou a sua justa admiração pelo que vio e apreciou.

E, na verdade, essa e outras opiniões devem ser muito gratas ao Sr. Casimiro e aos seus companheiros da Directoria, principalmente quando não está esquecida a lucta que por algum tempo teve de sustentar, as difficuldades e embaraços que forão vencidos pela força de vontade dos que dirigem a Companhia, especialmente o seu Presidente, de uma tenacidade admiravel, de inquebrantavel força de vontade e de activa dedicação pelo trabalho.

E' sempre agradavel fazer justiça e com o que dizemos e praticamos, porque é com propagandistas desta ordem que se eleva e glorifica o trabalho, concorrendo-se assim para o progresso e engrandecimento dos povos.

Que tenha o Sr. Casimiro imitadores, são os nossos votos.

A Directoria mandou preparar um livro de visitantes ricamente encadernado e vai pedir aos Srs. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda para escreverem nelle suas assignaturas.

— A's 4 1/4 chegarão á praia das Palmeiras, esquina da rua S. Luiz Durão, e entrarão na importante fabrica da Companhia Luz Stearica, tocando o

hymno nacional a banda de musica do 1º regimento de cavallaria.

Alli aguardavão o Sr. Presidente da Republica o Engenheiro da fabrica Dr. Emilio Grandmasson e outras pessoas pertencentes á Companhia.

Essa fabrica foi fundada em 1848 pelo francez A. Lajoux, que com grandes sacrificios a manteve como sua propriedade até fins de 1853 e com o auxilio do sempre lembrado Barão de Mauá organisou em 1853 a Companhia da qual desde 1854 a 1864 foi aquelle illustre titular presidente, sendo substituido pelo nobre Visconde de Tocantins, ambos de saudosa memoria.

Este estabelecimento fabril é, no genero dos existentes, o segundo em antiguidade no mundo, o terceiro em fabrico e o quarto em tamanho.

A sua producção actual, só em velas, é diariamente de quinhentas mil, além de consideravel quantidade de sabão oleina e virgem, e oleina, etc.

Todos os envolucros e caixas são fabricados no estabelecimento do modo o mais rapido e aperfeiçoado.

A machina é de força de 150 cavallos e são numerosos os machinismos e muito bem conservados.

O Sr. Presidente da Republica e comitiva assistirão desde o derramamento do sebo das pipas até á manufactura da mais aperfeiçoada vela.

As velas que se destinão ao mercado do Pará são em massos de 36, mettidas em caixinhas de papelão branco.

Assistirão também ao fabrico e acondicionamento do sabão e de caixas de madeira.

A rapidez e certeza, com que erão executados diferentes trabalhos por homens e crianças, merecerão encomios de SS. EEx.

Foi visitada também a boa installação da luz electrica.

Depois percorrerão o escriptorio, laboratorio e outras dependencias da fabrica, cujos productos fazem honra á industria nacional, que nesse estabelecimento fabril tem um dos mais brilhantes documentos como póde uma vontade energica dotar o seu paiz de um grande elemento de riqueza e prosperidade e de que não nos occupamos hoje mais detalhadamente porque o temos feito diversas vezes.

Na grande festa de jubiléo em 29 de maio de 1898 esta folha tratou desenvolvidamente da Companhia Luz Stearica.

A's 5 e 25 minutos a Directoria convidou o Sr. Presidente da Republica e sua comitiva para um profuso *lunch* na residencia do Dr. Grandmasson.

Ao Champagne, o Sr. Dr. Julio Ottoni, Presidente da Companhia, leu um bello discurso-requerimento, no qual, a par das manifestações de respeitoso apreço pelo actual Governo da Nação, pede que os assumptos da Companhia Luz Stearica sejam devidamente attendidos.

Terminando, saudou e agradeceu ao Sr. Presidente da Republica a sua visita e protecção á industria nacional.

O Sr. Ministro da Fazenda levantou-se e brindou à prosperidade da Companhia Luz Stearica, cujos esforços para tornar-se em honra da actividade nacional merece os mais francos elogios.

A's 6 horas da tarde retirarão-se os visitantes e em bond da Companhia Carris Urbanos vierão até o largo da Lapa, onde o Sr. Presidente tomou o seu *landau*.

O dia de hontem foi para S. Ex. mais um dia de satisfação pela agradavel impressão que lhe ficou das visitas que fez e tanto honrão a iniciativa e esforço individual.





VISITA PRESIDENCIAL

(KM 20 DE DEZEMBRO)

Hontem, ás 9 horas da manhã, em trem especial da Estrada de Ferro Central do Brazil, tirado pela locomotiva Brooks n. 278, dirigida pelo machinista Cunha, indo o chefe de trem Augusto Furtado, partirão da estação inicial, com destino á Fabrica de Fiação e Tecidos da Companhia Progresso Industrial do Brazil, os Srs. Presidente da Republica com suas tres filhas, Ministro da Fazenda, Dr. Thomaz Cochrane, Drs. Francisco Murtinho, Arthur Alvim, Firmo Martins e Conselheiro Coelho Rodrigues, Commendadores Estevão José da Silva, Manoel Antonio da Costa Pereira e Antonio Muniz Marinhas, Director da Estrada de Ferro Dr. Alfredo Maia, sub-Directores do trafego Dr. M. de Aguiar Moreira e da linha Dr. José de Andrade Pinto, e Inspector de movimento Dr. Alberto de Andrade

Pinto, representantes da imprensa e outras pessoas.

Esta Companhia foi constituída em 6 de Fevereiro de 1889 para o fabrico de morins e chitas.

O trem chegou á fabrica com 50 minutos de viagem, sendo os Srs. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda alli esperados pelos Srs. Eduardo Gomes Ferreira Director-Secretario e Gerente, João Ferrer Director-Thesoureiro, Francisco Rocha Guarda-livros, mestres da fabrica, banda de musica dos operarios e moradores do logar.

O Sr. Presidente e comitiva desembarcárão ao som do hymno nacional.

A fabrica e suas dependencias estão no logar denominado Bangú, proximo e além da estação do Realengo.

Já esta folha, ha annos, publicou longa descripção:

O edificio sobre a área de 18.640^m,59 e tem a fórma de um rectangulo, cujos lados medem 174^m,9 e 106^m,63, estão-lhe annexos dous pequenos corpos do lado da fachada principal.

Toda a construcção repousa sobre fundações de concreto, sobre as quaes se construiu embasamento geral de alvenaria de pedra, denominada rustica, que se eleva até á altura dos peitoris das janellas.

Nesse ponto uma fiada geral de pedra artificial separa o embasamento de alvenaria de tijolo apparente, de que é construido todo o edificio. Nos primeiros pavimentos o chão é forrado de concreto que nas salas dos teares recebeu um revestimento

de ladrilhos. Os assoalhos das salas do primeiro pavimento repousão sobre espessa camada de concreto que se applica sobre as vigotas de ferro, tendo a fôrma de duplo T e apoiadas sobre fortes vigas de aço da mesma fôrma e que repousão sobre columnas de ferro fundido, que por intermedio de grandes placas do mesmo metal apoião-se sobre os pilares de concreto que formão as fundações.

A fachada da fabrica está orientada segundo a linha E. O e voltada para o leito do ramal de Santa Cruz, da Estrada de Ferro Central do Brazil, a que está ligada por um pequeno ramal que parte do Bangú, situada no kilometro 31.

Na parte posterior do edificio forão collocados 1.221 teares em um pavimento terreo que mede 106^m,63, por 26^m,22, sendo esta sala separada do compartimento por um muro de tijolo. A esta grande sala seguem-se duas alas. Na do lado direito, á entrada, está a sala dos grandes motores (dos teares de fiação) que mede 21^m,5 por 16^m,5, estando a ella reunida a parte em que funcção as rodas destinadas á transmissão e que occupão um espaço de 17^m,49 por 16^m,5.

A sala dos motores mereceu especial cuidado dos architectos Potts Son & Pockup, e pela ornamentação interna, o aspecto constitue uma peça notavel.

A esta sala seguem-se em corpo de dous pavimentos de 72^m,14 por 38^m,99 as salas de fiação e cardas.

A sala das cardas tem o tecto chato e como o sólo, é formado de concreto, revestido, porém exteriormente de um forro de asphalto natural até aos muros das cimalthas, para poder receber uma camada de agua destinada a manter a sala em temperatura adequada á fabricaçãõ do fio. No angulo do lado interior e formando saliencia foi construida uma torre, onde está a escada que communica os dous pavimentos. As salas de fiaçãõ e a dos teares são postas em communicaçãõ por ascensores destinados ao transporte do fio e mais materiaes.

Por baixo da sala dos carreteis e medideiras fica um compartimento subterraneo para deposito do fio destinado aos teares. Nesta sala se prepara o algodãõ para passar á sala dos teares e dahi á sala esquerda, onde se faz o branqueamento, a tinturaria e a estamparia. As salas, em que se fazem esses trabalhos, occupãõ 76^m,21 por 30^m,5.

A metade desta ala tem dous pavimentos e a outra um só, estando nesta o motor para a estamparia, etc. Na face principal, esta ala é completada por um edificio de dous pavimentos medindo 51^m,72 por 15^m,25 destinado ás salas de gravuras e outros trabalhos da secçãõ de estamparia. No pateo formado pelas construcções acima ficãõ em corpo separado as officinas de machinas e de carpinteria e a sala das caldeiras. Esta occupa 27^m,3 por 17^m,3.

As caldeiras, em numero de seis, são de aço e dos fabricantes Buckley Taylor.

Proximo ao local em que existe a sala das caldeiras fica a chaminé de tijolo que se eleva a 55 metros acima do nivel da sala das cardas e que é excellente trabalho de alvenaria de tijolo fabricado na olaria que a Companhia alli possui.

Tres são os motores para o serviço, do typo Compound. O destinado ao preparo do algodão é de 1.100 cavallos, tendo um volante transmissor com 8^m,54 de diametro que deve fazer 55 revoluções por minuto. O cylindro de alta pressão tem 0^m,56 de diametro e o de baixa 1^m,60, sendo o curso do embolo de 1^m,525.

A transmissão é feita por 12 cabos de 0^m,04 de diametro.

O terceiro motor, que é destinado á estamparia, é de 300 cavallos, com um volante de 5^m,34 que faz 63 revoluções.

Os cylindros tem respectivamente 0^m,46 ou 0^m,92 e o embolo de 1^m,22 de curso. Os gornes do volante são 12 e para o cabo de 0^m,04 como os precedentes.

Para condensação e tinturaria existem dous tanques com capacidade para 25.103.000 litros cada um, para os quaes é conduzida a agua em encanamento de ferro com seis kilometros de extensão e 6^m,25 de diametro. A agua vem da Serra do Guandú.

A Companhia comprou por 1:500\$ um sitio com uma cachoeira na fazenda do Guandú do Senna, para cohibir o córte dos mattos na serra onde

nascem as cachoeiras pertencentes á Companhia e tambem para quando seja preciso reunir aquella cachoeira ás aguas que já possue.

A execução dos trabalhos foi contratada com os Srs. De Morgan Snell & C., que construirão a fabrica desta Capital, « Rio de Janeiro Flour Mills Graunaries » e que tem como engenheiro superintendente dos trabalhos o Sr. J. V. Segwald Muller.

O Sr. Muller foi auxiliado por varios mestres inglezes, tendo sob suas ordens cerca de 500 operarios.

Para executarem o contrato, pelo preço total de 4.400:000\$, da construcção completa da fabrica, fizerão installações que comprehendem grandes armazens para depositos, carpintaria, ferraria e escriptorios, montárão machinas para britar a pedra para concreto, estabelecerão olaria com duas machinas aperfeiçoadas de Murray, installárão dous britadores para argamassa e um apparelho para preparar concreto, todos movidos a vapor.

Para transportar areia para os amassadores, argila para a olaria e a pedra britada ou não, assentárão linhas de trilhos que medem 4.000 metros.

Todos os apparelhos de fiação e os teares que devem produzir cerca de 36.000 metros por dia são dos fabricantes Platt, Brothers & C., de Oldam; os machinismos para o alvejamento, tinturaria e estamperia forão fornecidos por Mathew Platt & C. e os tres motores sahirão das officinas de Buckley Taylor & C.

A primitiva idéa da Directoria era construir este grande estabelecimento nos terrenos da chacara que pertenceu ao Duque de Caxias, á rua Conde de Bomfim; estudada, porém, a questão do fornecimento de agua, teve ella de abandonar a idéa, resolvendo então levar a effeito o seu empenho no local em que ora se acha. Não forão poupados esforços para se conseguir a realização do seu *desideratum*, sendo as suas principaes difficuldades a demora na descarga do material importado e o transporte pela Estrada de Ferro Central do Brazil a ponto de terem sido as obras interrompidas por falta de carvão e de cal.

A Companhia possui grande superficie de terrenos, uma legua quadrada, por ter adquirido as fazendas do Bangú, do Retiro, sitios do Agostinho, dos Amares e o sitio na fazenda do Guandú.

Desde as 9 horas e 52 minutos até ás 11 3/4 foi percorrida toda a fabrica, examinados e apreciados os machinismos e os seus aperfeiçoados productos.

Todos elogiavão a ordem, disciplina, asseio e actividade notando-se quanto pôde obter, entre nós, uma gerencia intelligente, habilitada, energica e dedicada.

O pessoal está assim dividido :

Escriptorio 6, vigias 8, limpeza 5, officinas 40, foguistas 11, machinas 24, cardadores 128, fição 258, deposito de fio 5, dobação 59, urdideiras 10, engommação do fio 8, remetteção 26, teares 368, sala do panno 10, branqueação 18, sala dos rolos 12,

sala do morim 22, estamparia 32, lavanderia 10, engommação de chita 26, dobração de chita 16, enfardação 25, almoxarifado 79. Total 1.256.

Sendo 558 homens, 286 mulheres, 205 meninos e 154 meninas.

No anno de 1898 as vendas não excederão de 5.361:941\$680, porque no 2º semestre com as esperanças de melhoria de cambio as vendas diminuirão sensivelmente; neste anno, porém, já se normalisárão, tanto que no primeiro semestre ellas excederão de 4.000:000\$ e no actual ainda serão maiores, elevando-as acima de 8.000:000\$000.

O trabalho tem melhorado consideravelmente e os artigos teem muita procura em todo o Brazil.

Na grande sala dos pannos foi servido lauto almoço, fornecido pela acreditada casa Paschoal.

Ao *Champagne*, o presidente da Companhia, Comendador Costa Pereira, saudou e agradeceu ao Sr. Presidente da Republica; o Sr. Conselheiro Coelho Rodrigues, membro do Conselho Fiscal brindou ao Sr. Ministro da Fazenda. Forão ainda feitos outros brindes, entre elles, ao Sr. Director-Secretario Eduardo Gomes Ferreira, pelas excellentes aptidões na gerencia, e o ultimo do Sr. Ministro da Fazenda aos Directores da fabrica e á prosperidade deste importante estabelecimento fabril.

Terminada a refeição, forão as pessoas presentes ver os poços tubulares que, sob a direcção do Sr. Augusto Barbosa, estão auxiliando o abastecimento d'agua.

Os maiores accionistas são os Srs. Manuel Gomes Barroso e Antonio Martins Marinhos, 2.200 acções cada um; Commendador Costa Pereira, 1.610; José David e Manoel Vicente Ribeiro Junior, 1.000 cada um e Visconde de Azevedo Ferreira 800; havendo 240 Srs. accionistas, sendo 27 senhoras. O capital é de 6.000:000\$, em 30.000 acções.

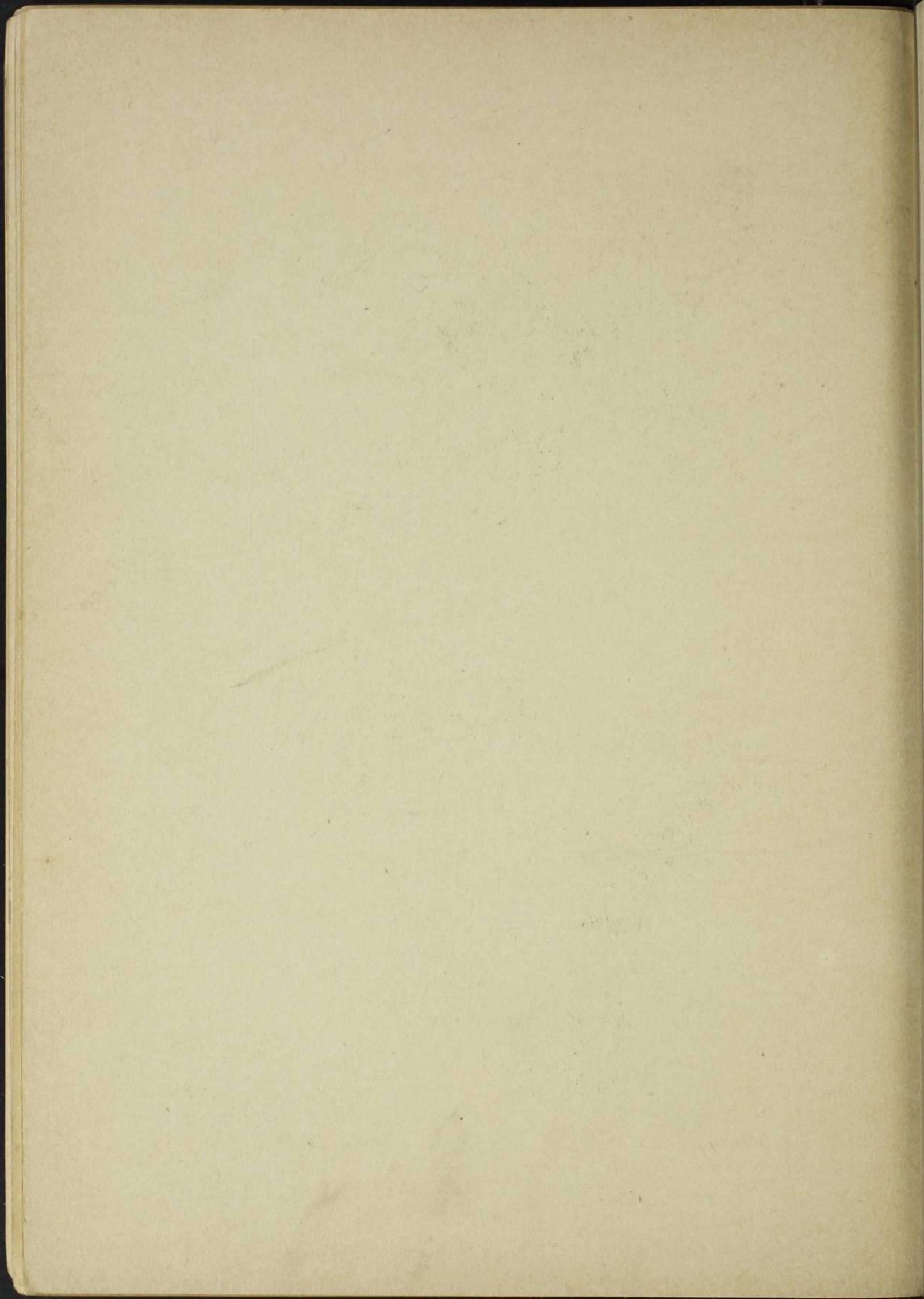
A visita a tão bem montado estabelecimento industrial encheu de satisfação aos Srs. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda e a quantos os acompanhárão, trazendo a boa impresão de ficarem conhecendo um elemento de progresso e riqueza que faz honra ao Brazil.

Os Directores, principalmente o Sr. Eduardo Gomes Ferreira, forão muito felicitados, e agradecendo fazião estender as justas felicitações aos mestres e operarios e tambem aos accionistas.

Sem embargo das optimas condições da fabrica e da excellencia da sua producção, a Directoria projecta novos melhoramentos e tãobem a fundação de uma escola de instrucção primaria.

O Sr. Presidente da Republica e comitiva tomarão o trem de regresso á 1 3/4 horas, chegando á estação inicial cerca das 2 1/2.







VISITAS PRESIDENCIAES

(EM 23 DE DEZEMBRO)

O Sr. Presidente da Republica visitou hontem o quartel da Brigada Policial, em Barbonos, onde chegou acompanhado do Sr. Dr. Epitacio Pessoa, Ministro da Justica e Coronel Medeiros, Chefe de sua Casa Militar, ás 9 horas da manhã.

Em frente ao quartel estava formada a ala direita do 2º batalhão de infantaria sob o mando do Major-Fiscal Pimentel, de quem S. Ex. recebeu a devida continencia.

No portão da entrada principal do estabelecimento foi S. Ex. recebido pelo Commandante Geral, Coronel Hermes da Fonseca, que era então acompanhado dos seus auxiliares, Tenentes-Coroneis Commandantes dos batalhões, Chefe do Corpo de Saude e os officiaes e representantes da imprensa.

Dirigindo-se ao salão principal, demorou-se vendo os retratos dos Presidentes da Republica e das commissões que tem tido a Policia Militar e a bandeira que pertenceu ao antigo Batalhão de Voluntarios, que se assignalou na campanha do Paraguay.

Seguindo pela varanda á esquerda, percorreu as companhias do 1º Batalhão de Infantaria, que estavam em asseio irreprehensivel. Das paredes pendião retratos do Sr. Presidente e allegorias ao Marechal Machado Bittencourt.

Inexcedivel asseio notava-se nas companhias dos 2º e 3º batalhões e suas dependencias.

Terminada a visita minuciosa do aquartelamento das praças, foi á Arrecadação Geral, onde examinou cuidadosamente as fazendas destinadas ao fardamento das praças.

Na visita á Penitenciaria examinou um dos cubiculos e dahi dirigiu-se aos salões destinados aos ranchos.

Os destinados aos 1º e 2º batalhões estão em obras, o do 3º completamente prompto.

Estavão postas as mesas e o respectivo serviço devidamente limpo.

Passando ás prisões, achou-as em caiação e concertos, estando convenientemente preparadas para o fim a que se destinão.

No almoxarifado dos generos alimenticios teve occasião de verificar serem de boa qualidade.

Tambem visitou as salas das officinas de fardamento e o Estado-Maior da Brigada.

Subindo no elevador, foi á sala onde estão collocados diversos appparelhos telephonicos e dahi ao hospital geral, onde teve occasião de ver quanto está bem montado, dispondo de consideraveis elementos para preencher os seus fins.

Ainda não ha muito que esta folha deu demorada noticia das excellentes condições deste estabelecimento, que está conservado com pericia e zelo.

As cozinhas tambem forão visitadas por S. Ex., tanto as que estão funcionando, como as casas que se estão construindo para mudal-as para ahi.

O Sr. Presidente e comitiva entrárão na capella de Nossa Senhora, que é cuidada com devoção.

Antes de sahir, esteve na casa do Commandante, na Secretaria, na Casa da Ordem, no Estado Maior, no alojamento dos esquadrões, nas cavallariças, officinas typographica e de corrieiro.

Retirando-se com as formalidades, com que foi recebido, dirigio-se ao Quartel do Regimento de Cavallaria da mesma Brigada, á rua Frei Caneca, onde foi recebido pelo respectivo Commandante, Tenente Coronel Odoarte de Moraes e officialidade, estando á porta a banda de clarins e a de musica.

O Sr. Presidente percorreu todo o edificio e dependencias, demorou-se no rancho, provando a comida, em tudo manifestou-se a sua satisfação.

Retirou-se ás 11 1/4 recebendo as devidas continencias, e tomando o seu *landau*, dirigio-se para Palacio.

Pela honrosa visita do Chefe da Nação, forão postos em liberdade os Srs. Majores Cruz Sobrinho, Ildefonso de Barros, Capitão Arêas, inferiores e praças presas correccionalmente á ordem do Sr. Comandante.

— A 1 hora da tarde sahiu o Sr. Presidente da Republica com os Srs. Ministro da Fazenda e Dr. Thomaz Cochrane para a praça Tiradentes, onde era esperado pelos Srs. Otto Koptcke, Director da Companhia de Carris Villa Isabel, Antonio Xavier Carneiro, Presidente da Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial e representantes da Imprensa da manhã.

Tomando o bond especial com destino á fabrica desta companhia em Villa Isabel, no alto da propriedade Maxwell, á rua Souza Franco, alli chegou ás 2 horas e 5 minutos.

Era alli esperado pelos Directores José Maria da Cunha Vasco e Manoel Orosco, mestres e diversos importantes accionistas, como o commendador Fernandes Villela, visconde de Moraes, José Antonio Soares Pereira, commendador Jeronymo Braga, Francisco Ignacio Botelho, José Marques de Sá, Cardoso Pereira e Capitão de Mar e Guerra Alves de Barros e diversas familias e moradores do lugar.

O primeiro lugar visitado foi o vasto escriptorio onde estavam em exposição diversos artefactos da acreditada fabrica, que merecerão espontaneos elogios do Chefe da Nação, do Sr. Ministro da Fazenda e mais pessoas.

Em seguida forão percorridas as duas fabricas, a antiga e a moderna, que estavam em um estado de ordem e asseio que despertarão os mais francos encomios dos visitantes. Em differentes lugares, nos machinismos e nas paredes admiravão-se decorações, devidas á iniciativa e espontaneidade dos operarios, que merecerão geraes applausos.

De uma breve noticia feita pela respectiva Directoria da Companhia, tirou-se um exemplar sobre papel Wathman numerado : I, para offerecer ao Sr. Presidente da Republica ; dois outros sobre papel Turkey Mill, numerados II, para o Sr. Ministro da Fazenda ; III, para a viuva do fundador da companhia, Exma. Sra. Baroneza de Salgado Zenha, e mais 20 sobre papel hollanda, numerados de 1 a 20, donde extrahimos o seguinte :

Em 22 de Abril de 1885 realisou-se a assembléa constitutiva desta Companhia, sendo incorporadores os commendadores Manoel Salgado Zenha e Francisco Tavares Bastos. O capital foi de 600:000\$ em acções de 200\$, com o fim de fundar um fabrica de fição e tecelagem no palacete Maxwell e suas dependencias.

Na assembléa geral para approvação dos estatutos foi unanimemente approvado um voto de louvor aos incorporadores e ao Conde de S. Salvador de Mattosinhos por terem concorrido para o estabelecimento de tão importante industria.

Organisada a Directoria forão seu Presidente Manoel Salgado Zenha, Secretario Antonio Xavier Carneiro e Thesoureiro Francisco Tavares Bastos.

Convenceu-se a Directoria que com o capital da incorporação não era possível satisfazer a Companhia seus fins.

O engenheiro Henrique Begbie, encarregado de levantar a planta do palacete e dependencias, apresentou os seus trabalhos, que forão approvados.

Em 29 de Julho de 1885 começãrão as obras e em 5 de março de 1887 forão inaugurados os trabalhos de fiação e tecelagem com pequeno numero de teares, elevado em Junho a 160, em Setembro a 200, em principios de 1888 a 300 e a 400 em Dezembro do mesmo anno.

Em assembléa de 14 de Novembro foi o capital elevado a 1.200:000\$ e contrahido um emprestimo por debentures de 400:000\$000.

Com esses recursos resolveu-se construir um edificio apropriado para receber 200 teares, completando assim 600.

O novo edificio, dependencia da fabrica, foi inaugurado em Novembro de 1889, com parte dos teares, ultimando-se a realisação dos 200 em Fevereiro de 1890.

Em março de 1891 foi pela assembléa geral elevado o capital a 2.400:000\$ e autorisada a construcção de uma nova fabrica para mais 600 teares, e ainda depois, pela baixa violenta do cambio, foi o capital elevado a 3.600:000\$ e determinada definitivamente a construcção da fabrica n. 2.

Concluidas as obras em 1895, inauguraõ-se os trabalhos em Agosto desse anno, com 300 teares

que mais tarde forão augmentados de mais 200, ficando organisadas: a fabrica n. 1 com 400 e a n. 2 com 500 teares.

Em Março de 1894 foi elevado o capital a seis mil contos e o Balanço de 1895 demonstrou que a importancia das fabricas e dependencias ascendeu a 7.405:183\$734 e a divida consolidada a 1.979:578\$135.

No balanço de 31 de Dezembro de 1896, fabricas, dependencias, casas e terrenos representão 7.941:576\$211; Almoxarifado, 180:387\$170; devedores geraes 470:716\$957, algodão em rama e tecidos em deposito 723:298\$730.

Foi representada a totalidade da divida, que ascendia a 3.288:064\$371.

A contar desta data, em dous annos de trabalho persistente, conseguiu-se amortizar 300:000\$ daquella divida e satisfazer com a maxima pontualidade o serviço de juros na somma de 496:000\$; distribuir 600:000\$ em dous dividendos de trezentos contos cada um, Janeiro e Julho de 1899, e adquirir e assentar 100 teares e os machinismos de preparo e fição correspondentes, além de outros complementares dos antigos, com um dispendio excedente de 400:000\$000.

Pelo ultimo balanço de 30 de junho deste anno, verificou-se por que a divida passiva da Companhia está limitada aos 3.000:000\$, representada por 15.000 debentures de 200\$, reduzida depois, em 30 de Setembro, pelo resgate de quinhentos, a 2.900:000\$, porquanto, as *Obrigações*

a pagar, 276:647\$160 —saques de Pernambuco, por compras de algodão, a 60 dias, cujos portadores não descontão —são contrabalançadas no activo, com grande margem, pela existencia de algodão em ruma, no valor de 318:941\$66). Dos demais encargos constantes do passivo, 558:494\$570, deduzidos 306:500\$, dividendos a distribuir, 161:280\$, resgate e juros de debentures, para 30 de Setembro, e 22:500\$, imposto de dividendo e porcentagem da Directoria, restarão apenas, exigíveis de prompto 68:214\$570, contas de Junho; para a solvencia dos quaes tem disponiveis a Companhia, no seu activo 1.979:409\$760, sendo:— em devedores 1.171:470\$620, manufacturas 74:910\$890, debentures de seu emprestimo 188:914\$920, e em moeda corrente, depositados no Banco Commercial do Rio de Janeiro, 544:113\$330. As suas reservas somão nessa data 884:814\$680.

A área dos terrenos em que estão edificadas as duas fabricas e as 138 casas para operarios, que possui actualmente a Companhia, é de 81.880 metros quadrados, e são todos alodiaes.

As fabricas dispõem de quatro motores com a força total de 1.500 cavallos, e trabalham hoje pela primeira vez, com 1.000 teares e 28.000 fusos.

Os motores são de Bukley & Taylor, os notaveis Engenheiros de Oldham, e todos os machinismos de preparo, fição e tecelagem dos principaes fabricantes do mundo, Platt Brothers & C., limited, da mesma cidade.

O livro do ponto em data de sabbado, 16 do corrente, discrimina por esta maneira o pessoal operario: homens, 412; mulheres, 226, meninos 47; meninas, 121.

A sua maior produção é de pannos crús, tendendo ultimamente a desenvolver-se a de pannos tintos—zephyr, xadrez, riscado trançado e brim— iniciada em 1896, cujos typos e padrões teem merecido geral aceitação. A produção total, em Outubro deste anno, já excedeu de um milhão de metros de panno.

A Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial, no empenho de perpetuar o seu reconhecimento pela honrosa e espontanea visita do Exm. Sr. Presidente da Republica, Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles e do seu digno Ministro da Fazenda, Exm. Sr. Dr. Joaquim Duarte Murtinho, resolve:

I. Crear tres premios semestraes, um de 500\$, um de 300\$ e um de 200\$, que serão conferidos, o primeiro, ao tecelão ou tecelã que mais tenha recebido, além do maximo de 800\$, pelos seus trabalhos do semestre; o segundo de 300\$ e o terceiro, de 200\$ aos dous tecelões ou tecelãs, immediatamente inferiores, mas cuja somma de trabalho exceda o maximo estipulado.

Só neste caso haverá distribuição de premios.

II. Na verificação daquelle maximo deduzir-se-ha a importancia do panno estragado.

III. Os premios serão pagos com as folhas de Dezembro e Junho, em Janeiro e Julho de cada

anno, e affixados, por essa occasião, no escriptorio das Fabricas e em todas as salas de teares, os nomes dos premiados.

IV. Os premios serão apurados, pela primeira vez, no dia 30 de Junho de 1900 e pagos em Julho, com a folha respectiva.

Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 1899.—*Antonio Xavier Carneiro*, Presidente.—*N. Orosco*, Secretario.—*J. M. da Cunha Vasco*, Thesoureiro.

Depois de ter-se apreciado a altura maxima a que attingia a agua lançada por uma mangueira applicada a um dos muitos registros que alli existem para o caso de incendio, forão o Sr. Presidente e comitiva convidados para descansarem na residencia do Director Secretario, onde de um bello terraço assistirão á manifestação que com a sua banda de musica lhe fizerão os operarios e operarias das fabricas, ao som do hymno nacional.

Em seguida a Directoria convidou o Sr. Presidente e comitiva para um profuso *lunch* fornecido pela casa Paschoal.

Ao Champagne o Presidente, o Sr. Xavier Carneiro, saudou e agradeceu ao Sr. Presidente da Republica a animadora e honrosa visita, que dá á Directoria maior incentivo no empenho que tem de honrar a industria nacional.

Forão tambem saudadas a Directoria, a Imprensa, os operarios, brindando o Sr. Ministro da Fazenda á Companhia e aos seus auxiliares.

Respondeu-lhe o Director José Maria da Cunha Vasco em eloquente discurso, no qual poz em relevo as aptidões da raça latina para a industria dos algodões, de que é incontestavel prova a Companhia Confiança Industrial, que casualmente no seu maior desenvolvimento e aperfeiçoamento não teve nem tem na sua Directoria um mestre tecnico de outra raça.

Terminou fazendo ardentes votos pela prosperidade deste paiz, ao qual consagra o seu maior entusiasmo.

Ruidosos applausos cobrirão as suas ultimas palavras.

O Sr. Presidente da Republica e o Sr. Ministro da Fazenda e representantes sahirão penhorados pelas manifestações de agrado que lhes forão feitas, antes e durante as suas visitas por aquelles cultores da riqueza e prosperidade nacional, que os saudarão com effusão como attestavão os variados disticos esparsos por todo o edificio.

A Sociedade M. D. Progresso e Confiança, em homenagem ao Sr. Dr. Campos Salles, executou o seguinte programma:

Primeira parte:

I—Hymno Nacional, Francisco Manoel; II—Batalha de Avahy, Major João Elias da Cunha; III—Miscellanea; *a*)—Africana; *b*)—Traviata; *c*)—Rigoletto; *d*)—Norma; *e*)—Lucia de Lammermoor; *f*)—Guarany; *g*)—Un ballo in maschera; IV—Carlos Gomes—*Polka*, Henrique Mesquita.

Segunda parte:

I—Progresso e confiança — *Ouverture*, Major João Elias da Cunha; II—Atila— *Dueto*, arranjo do Major João Elias da Cunha; III— Leopoldina — *Walsa*, João Elias da Cunha; IV— Amor pela arte — *Ouverture*, Major João Elias da Cunha; V— A Paz — *Polka*, Major João Elias da Cunha; VI—Campos Salles— *Dobrado*, Mazarino Lima.

Depois de sinceras felicitações á Directoria, o Sr. Presidente e sua comitiva em *landaus* postos á sua disposição pela Companhia, dirigirão-se ao Boulevard Vinte e oito de Setembro, onde passárão para o bond especial da Companhia Villa Isabel, que os conduzio á conhecida e acreditada fabrica de chapéos do Sr. José Luiz Fernandes Braga, na Mangueira.

Alli erão esperados pelo proprietario e Gerente o Sr. Braga, pelos seu filho e socio H. Fernandes Braga Junior, seu filho Luiz F. Braga, guarda-livros Andrade, chefe do armazem da cidade Manoel Braga e mais pessoal de escriptorio, contra-mestres, operarios e operarias, que receberão os Srs. Presidente e Ministro com vivas e palmas.

Esta fabrica data de 1868 e funcionou até 16 de Setembro de 1896, á rua de S. Pedro n. 100, 102 e 104 e Theophilo Ottoni n. 93, nestes quatro predios communicados entre si, occupando os andares terreos e superiores. Nesse dia um terrivel incendio destruiu por completo a fabrica. A fabrica havia sido construida aos poucos, como grandes fabricas do mesmo ramo na Inglaterra, não apresentando

boas condições technicas. Agora era occasião de reconstruir tudo de accordo com as exigencias technicas de chapelaria e da mecanica; estudados os planos, foi verificado que o antigo local não se prestava á reconstrucção exigida. Foi então resolvido reconstruir na Mangueira a fabrica com todos os requisitos da hygiene, luz, etc. e com os machinismos mais aperfeiçoados.

O terreno, que está situado ao lado da estação da Mangueira, é de fôrma triangular e tem 92^m,45 de frente por 140 de fundos.

O edificio actual da fabrica occupa uma área de 2.500 metros, e está construido com todas as regras de um estabelecimento modelo em seu genero.

Quando estiverem promptos os edificios que constam do projecto como o frontespicio da fabrica, o almoxarifado, escriptorio, etc., a aréa total se elevará a 4.000 metros.

Iluminado á luz electrica, tem fóra da vasta sala das machinas a caldeira motora com força de 150 cavallos nominaes, de systema muito seguro e duradouro.

Em espaçosa casa envidraçada acha-se o motor de 50 a 60 cavallos indicados, systema Compound, de condensação, que transmite o movimento por meio de cabos, para a direita e para a esquerda. Na mesma casa está o dynamo de Brush como quadro de distribuição.

A fabrica tem mais de cem machinas diversas e possui uma pequena officina mecanica com pessoa

habilitada a fazer os reparos e modificações no machinismo, uma officina de fabricar formas e moldes redondos e ovaes e uma officina para a fabricação de caixas de papelão.

No fundo do terreno foi construido um reservatorio revestido de pedra secca, com capacidade de meio milhão de litros, que fornece agua para o condensador, para a tinturaria e para a extincção de incendios, para o que dispõe de uma poderosa bomba a vapor e competentes mangueiras.

Ao lado foi construida a chaminé, de fôrma cylindrica, em tijolo e com 25 metros de altura.

Importancia do machinismo e seu assentamento 240:500\$000.

Valor do predio e terreno 191.000\$000.

Apezar de não estar completamente montado o estabelecimento, produz essa fabrica 200 chapéos finos de lebre e 240 na sua maior parte tambem finos de lã por dia; porém tem capacidade para fabricar o dobro, e se forem de qualidades inferiores pôde fabricar o triplo. A electricidade está applicada a aquecer ferros para brunir e lustrar chapéos e para aquecer agua.

Trabalhão actualmente 89 homens, 23 mulheres, 15 rapazes e 10 raparigas; ao todo 140 pessoas.

O Sr. Presidente da Republica e a comitiva percorrerão todo o edificio e dependencias, observando os operarios, productos em qualidades finas e os mais modernos e aperfeiçoados machinismos.

Examinou o pello de castor, de lebre, de rato, de lontra e de carneiro e apreciou differentes modelos de chapéos.

O pello é recebido tal qual sahe da pelle e durante a fabricação é que é tinto, para cujo fim existe uma bem montada e assejada tinturaria, munida de todos os apparelhos necessarios. As cores são firmes e são tão variadas quanto pede a imaginação dos mais exigentes consumidores.

Esta fabrica tem obtido sempre os maiores premios em todas as exposições em que a industria brazileira tem concorrido e os seus productos são muito procurados nesta Capital, Santa Catharina, Bahia, Pernambuco, Pará, Manãos e outras praças importantes. O estabelecimento fabril é administrado pelo proprietario, insigne artista José Luiz Fernandes Braga, auxiliado pelos seus dous filhos José e Luiz.

O Sr. Fernandes Braga pediu licença ao Sr. Presidente para fazer-lhe o obsequio da escolha de feitio e còr de um chapéo que fabricarão para S. Ex., assim como para o Sr. Ministro da Fazenda, e havendo em exposição chapéos que servião ao Dr. Cochran e aos representantes da Imprensa, o Sr. Braga obsequiou-os com um bom especimen da sua afamada fabrica.

Antes de se retirar o Sr. Presidente da Republica aceitou um copo de leite aquecido pela electricidade e as mais pessoas uma chicara de café feito pelo mesmo processo.

Nesta occasião o empregado da fabrica Sr. Antonio Gonçalves Lopes dirigiu a S. Ex. o Sr. Presidente as seguintes palavras :

« Exm. Sr. Presidente da Republica — A vossa presença aqui não é sómente uma honra que vindes prestar a este estabelecimento, honra que aliás já vos merecêrão outros congêneres, bem como os de outras industrias differentes.

A vossa visita a este estabelecimento tem o seu motivo no vosso patriotismo e na sabia direcção que ides dando aos negocios da patria, que vos serão confiados.

E' com effeito nestes templos do trabalho que se póde avaliar do progresso e do desenvolvimento intellectual e moral de um povo.

Neste recinto vós, Sr. Presidente, podereis reconhecer que não é só com a penna no gabinete, estudando os altos problemas financeiros, que se trabalha para o bem-estar da patria.

Estes rudes operarios, que aqui vêdes, não menos que os grandes homens nos congressos financeiros e politicos, estão trabalhando para o progresso deste paiz, que é grande não só na sua extensão e uberidade do seu sólo, mas o será também na sua lavoura e sua industria, se os seus filhos, compenetrados dos seus deveres, acendrados em um verdadeiro patriotismo, todos trabalharem para o seu engrandecimento.

Vós, Sr. Presidente, em breve ireis admirar o grande desenvolvimento que tem alcançado ultima-

mente, na sua lavoura e na sua industria, talvez em condições menos vantajosas que o nosso paiz, a Republica Argentina.

Não conheço aquelle paiz; mas pelas informações que tenho colhido, parece-me que o vosso patriotismo resentir-se-ha quando alli comparardes o nosso progresso industrial ao daquelles nossos vizinhos.

Mas é que naquelle paiz o industrial não tem necessidade que se lhe imponha uma lei que o prohiba de *usar marcas e rotulos estrangeiros* para que os seus productos sejam aceitos nos mercados consumidores!

Os Argentinos têm amor ao que lhes pertence, o que não succede, infelizmente, com a maioria dos Brasileiros.

A industria nacional, que não recusa o seu contingente para attender aos compromissos que pesão sobre a nação, ainda que este lhe foi imposto de um modo talvez um tanto inconveniente, muito vos ficará devendo pela animação que lhe prestais com estas visitas, que della ao menos podeis testificar do seu progresso e do seu aperfeiçoamento, tão desconhecidos por muitos brasileiros.

Dignai-vos, Sr. Presidente, desculpar estas toscas palavras, que são a expressão do reconhecimento de um cooperador da Industria Nacional.»

Os Srs. Presidente e Ministro muito felicitarão o Sr. Braga pelos melhoramentos do seu estabelecimento fabril e retirarão-se ás 5 1/2 horas,

acompanhados até o bond por todo o pessoal da fabrica, que levantou repetidas saudações.

A's 6 horas e 5 minutos chegou S. Ex. á esquina da praça Tiradentes, onde tomou o *landau* e foi para Palacio.

Deve ter sido muito agradavel, pelo que presenciou, a impressão do Sr. Presidente da Republica nas visitas que hontem fez e que lhe demonstrarão o zelo e a dedicação empenhados no progresso da industria nacional.





VISITAS PRESIDENCIAES

(EM 27 DE DEZEMBRO)

Hontem, á 1 hora da tarde, o Sr. Presidente da Republica, com seu Secretario Dr. Thomaz Cochrane e o Sr. Ministro da Fazenda, e representantes da Imprensa da manhã, que fazem o serviço de Palacio, em *landaus* e victorias, sahirão em direcção á rua Senador Euzebio n. 200, predio ante-hontem incendiado e onde é estabelecido com fabrica de sabão e velas o honrado Sr. Antonio Joaquim Peixoto de Castro.

O Sr. Presidente e mais pessoas apeárão-se e entrarão na fabrica em ruinas.

Ahi achava-se o Delegado da 9^a Circumscripção, Meira Lima, e instantes depois chegou o Sr. Peixoto de Castro, ainda muito emocionado pelo desastre de que fôra victima.

O Sr. Presidente dirigio-lhe affectuosas palavras de conforto, dando-lhe os pezames pela morte dos

seus dous empregados e animando-o a proseguir com a sua energia e espirito operoso em reaver os damnos materiaes.

O Sr. Peixoto de Castro agradeceu commovido e pedio venia para declarar que estava summamente penhorado pelas attentões que recebia da autoridade policial alli presente, o que contribuia para mitigar as suas afflicções.

Depois de alguns minutos de exame nos effeitos do incendio, retirou-se S. Ex. em direcção á fabrica de chinellos, de fôrmas e de calçado para crianças, pertencente á firma social Abreu, Rosa & Simas, ás ruas Senador Euzebio n. 330 e General Pedra ns. 259 e 261.

Ahi chegado, centenaes de operarios e pessoas do povo levantárão entusiasticas saudações ao Chefe da Nação, ao Sr. Ministro e á Imprensa, sendo os visitantes recebidos á entrada pelos Srs. Gregorio de Abreu, Simas, Rosa, Godofredo e outros empregados superiores e artistas.

A entrada estava embandeirada e o caminho coberto de folhas. Os operarios e operarias, adultos e menores, formavão alas até o interior das officinas.

Ahi forão visitadas e observadas as seguintes secções:

<i>Secção de chinellos de liga</i> — Produccão 2.400 pares diarios.	
Operarios homens	80
Ditos meninos.	220
Escarpineiras que trabalham fóra	1.100
Total	<u>1.400</u>

Machinismo — 500 teares para a fabricação de liga (trança); 31 machinas para acabamento de chinellos.

Secção de chinellos de tapete cara de gato — Produccção, 300 pares diarios.

Operarios homens	5
Ditos meninos	25
Operarias	15
Total.	<u>45</u>

Secção de fôrmas, saltos e chapas — Produccção 120 pares de fôrmas, 100 duzias de saltos e 50 duzias de chapas.

Operarios homens	30
Ditos meninos	5
Total.	<u>35</u>

Machinismo — 22 machinas diversas.

Secção de calçado de crianças e meninas — Produccção, 500 pares diarios.

Operarios homens	185
Ditos meninos de 8 a 12 annos.	50
Operarias	85
Total.	<u>220</u>

Machinismo — 55 machinas para fabricação do mesmo.

O motor, que está cuidadosamente conservado, é da força de 20 cavallos.

Resumindo :

Produccção diaria: 2.400 pares de chinellos de diversas marcas, 500 pares de calçado para crianças e 120 pares de fôrmas.

Pessoal interno empregado no fabrico — 629 homens e 319 meninos.

Pessoal externo — 1.185 mulheres.

Os machinismos são inglezes e perfeitamente adequados ao pessoal do trabalho.

Os illustres visitantes tiveram occasião de apreciar a pericia de algumas crianças perfeitamente adestradas nos diversos trabalhos de chinellos e pequenos calçados. Assistirão ao engenhoso fabrico de fôrmas, feitas com extraordinaria rapidez.

Forão visitadas todas as dependencias da fabrica, depositos, officinas de córte e o escriptorio, onde centenares de mulheres recebem tranças para confeccionar chinellos nas suas residencias.

Todas estas operarias tem caderneta escripturada com clareza, onde são levadas a debito a trança que recebem por peso com excesso para a respectiva quebra e os adiantamentos e a credito a obra entregue.

Os proprietarios offerecerão um profuso *lunch* e, ao Champagne, o Sr. Gregorio José de Abreu Filho saudou e agradeceu ao Sr. Presidente e ao Sr. Ministro a honrosa visita e a protecção que dispensão á industria de calçado.

O Sr. Ministro da Fazenda correspondeu em nome do Governo á saudação e brindou ao proprietario e operarios.

Em seguida dous operarios com phrases de entusiasmo e reconhecimento offerecerão ramilhetes de flores artificiaes com longas fitas de seda

das côres nacionaes ao Sr. Presidente e Ministro, que affectuosamente agradecerão.

Com as mesmas manifestações e chuva de *confetti* com que entrárão, retirarão-se os visitantes com destino á Fabrica Rink situada á rua General Gomes Carneiro n. 33 (antiga do Costa), propriedade da Sociedade Anonyma Nova Fabrica Rink, da qual são Directores os Sr. Dr. Jorge Street e Eduardo dos Guimarães Bonjean e Sub-Gerente o Sr. Engenheiro Joaquim de Lamare.

Occupá-se do fabrico de tecido de lã para civis e militares e feltros de todas as qualidades, tendo sido este anno a unica fornecedora de pannos e flanellas para as forças da Armada Nacional.

Esta fabrica suppre-se inteiramente de lãs nacionaes do Rio Grande do Sul, sendo que essa materia prima é completamente beneficiada na fabrica que a recebe no mesmo estado em que sahe da tosquia.

A fabrica é movida por um motor Proctor Lincoln da força de 150 cavallos, e possui tanques e machinismos para lavagem e carbonisação das lãs, 18 machinas de cardagem, cinco machinas de fição (*self acting*), duas machinas de feltragem, 58 teares allemães e grande cópia de outros machinismos e apparelhos para tinturaria, preparação e acabamento dos seus productos, além de estufas, grandes tendaes, etc., etc.

A fabrica emprega na sua tinturaria tintas importadas da mais importante fabrica da Allemanha,

sendo por isso notavel a fixidez das côres dos seus tecidos.

Quando ha necessidade, a fabrica trabalha á noite, para o que tem uma installação completa de luz electrica.

Produz toda a sorte de tecidos de lã militares e civis, taes como: pannos, flannels, crepes, sarja, sarjões, diagonaes, casimiras, chales para senhoras, chales-mantas, palas, feltros de todas as qualidades, etc., etc., e manufactura capotes para praças, mantas para selim e cilhão e muitos outros artigos.

E' constante preocupação de sua administração melhorar o fabrico, aperfeiçoando-o o mais possivel, afim de sustentar e augmentar o invejavel credito de que goza, ha annos, em todo o Brazil.

Percorridos todo o edificio e dependencias, tiveram occasião de ver a homenagem deste estabelecimento fabril ao seu fundador, o finado e activo emprehendedor Frederico Glette, a lavagem das lãs, a cardação e todos os mais processos até o fabrico de excellentes pannos, chales, palas, etc. Apreciarão diversos pannos de côres differentes que desde julho estão á chuva e ao sôl para a demonstração da fixidez das suas cores.

Forão mais elogiados os magnificos diagonaes, leves e avelludados.

Os Srs. Directores offerecerão ao Sr. Presidente um delicado *lunch* e, ao Champagne, o Dr. Jorge Street brindou e agradeceu ao Sr. Presidente e ao Sr. Ministro e este por sua vez, em nome do

Governo, fez votos pela felicidade da Directoria, accionistas e operarios.

Depois de justas felicitações aos Directores e Gerente retirarão-se em direcção á fabrica a vapor e deposito de calçado do Sr. G. J. de Abreu Filho, á rua da Alfandega ns. 139, 141 e 145.

Esta fabrica fundada em 1857, trabalha em calçado a conhecida marca *Adão* para homens e senhoras. Foi premiada nas exposições nacionaes e na ultima de Pariz.

O pessoal interino empregado na fabrica é de 186 pessoas, sendo a producção diaria de 350 pares.

Os Srs. Presidente e Ministro da Fazenda e comitiva forão recebidos com demonstrações de entusiasmo e entrarão sob uma copiosa chuva de *confetti* e ruidosas acclamações.

Percorrida toda a fabrica, assistirão a diversos trabalhos e apreciarão : botinas, botas, borzerguins e sapatos de diversas qualidades e preços, merecendo elogios alguns specimens pela excellencia do cabedal, do elastico, do forro e pelo bem acabado da obra.

No 2º andar foi efferecida uma profusa mesa de doces e de refrescos fornecidos pela acreditada casa Paschoal.

Dous operarios felicitarão os Srs. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda, offertando em nome de seus companheiros um bonito ramo de flores artificiaes a cada um desses illustres visitantes, que agradecerão e apertarão as mãos uteis e callosas dos dous obreiros.

Tanto os Srs. Directores da Fabrica Rink como o proprietario da fabrica de calçado offerecerão espontaneamente aos representantes da imprensa uma recordação da visita de hontem.

O Sr. Presidente da Republica trouxe das visitas a melhor impressão produzida pela observação do progresso industrial do Brazil, pela gratidão de um laborioso e honrado industrial attingido por um incendio lamentavel e pelo reconhecimento dos capitalistas e operarios que se esforçoem pela riqueza e pelo engrandecimento da patria.





VISITAS PRESIDENCIAES

(EM 28 DE DEZEMBRO)

S. Ex. o Sr. Dr. Campos Salles, acompanhado de seu Secretario, Dr. Thomaz Cochrane, visitou hontem, pelas 8 horas da manhã, as obras do novo edificio da Associação dos Empregados do Comércio no Rio de Janeiro, á rua Gonçalves Dias n. 40.

Foi recebido no limiar do tapamento dos andaimes pelos dignos Presidente e Secretario da Associação, Srs. Thomaz Costa e Jacintho Magalhães, outros Directores e muitos associados.

Começou a visita pelo armazem á esquerda da entrada, onde achavão-se alinhados em fôrma os operarios das obras, que, levantárão um enthusiastico viva a S. Ex.

Ahi, o Sr. Presidente da Associação apresentou a S. Ex. os Srs. Dr. Cirne Maia, Engenheiro Fiscal das obras e o Sr. Architecto Francisco Jannuzzi,

socio da firma Antonio Jannuzzi, Irmão & C., que planejou o edificio e de cuja construcção é empreiteira.

Continuando a visita ás dependencias ao rez do chão e no armazem á direita, demorou-se S. Ex. para apreciar as primorosas cantarias do portão de ingresso, tendo ensejo de fazer judiciosas referencias á arte da cantaria, que é tradicional no Rio de Janeiro, e cumprimentando, pela boa execução do trabalho, o operario Sebastião de Rezende, mestre dos canteiros da officina Jannuzzi, no morro da viuva.

No primeiro andar do edificio ficou S. Ex. favoravelmente impressionado pela solida e bem estudada armação de ferro que sustenta o vigamento e soalho do 2º andar, para onde ainda se accede por uma escada provisoria.

Neste andar, o Dr. Campos Salles, depois de haver detidamente examinado a grande claraboia que, na sua mór parte, se acha concluida, passou ao exame dos dezenhos de conjuncto e de detalhe do edificio, que se achavão expostos no grande salão e em uma das dependencias, onde tambem estava preparada uma mesa de chá e café, onde tomárão assento S. Ex. e seu Secretario, os membros da Directoria, o Dr. Engenheiro Fiscal, o representante da firma constructora e as filhas do nosso companheiro Baldomero de Fuentes.

O Sr. Thomaz da Costa nesta occasião offereceu a S. Ex. o diploma de socio Honorario da Associação e um exemplar encadernado dos estatutos da mesma,

salientando em succinta, mas bem elaborada allocução os esforços incessantes de S. Ex. para o progresso do paiz.

Agradeceu S. Ex. em breves palavras, declarando-se sobremaneira honrado por ficar pertencendo a uma associação, cujos intuitos são tão nobres e elevados.

Tomou emfim a palavra o Sr. Cirne Maia, saudando em S. Ex. o principal mantenedor da maior victoria do progresso: a liberdade de consciencia.

Retirou-se S. Ex. pouco depois das 9 horas, evidentemente satisfeito da visita feita a uma obra que é a prova mais palpavel da pujança e da vitalidade da mocidade do Commercio desta Praça e do adiantamento indiscutivel da arte da construcção entre nós.

Sabemos que o associado Sr. Commendador José Pereira de Souza e socio gerente da importante casa Sucena, offereceu, em nome dessa mesma casa á Associação o seu novo estandarte, trabalho de que se encarregará o mesmo acreditado estabelecimento e que de certo a elle fará honra.

Para receber essa valiosa offerta, outra preciosa foi feita por um grupo de associados: a de uma rica e artistica vitrine, estylo Francisco I, que será collocada no salão nobre do edificio em construcção.

Tomando de novo a bella victoria com seu Secretario, Dr. Thomaz Cochrane, dirigio-se o Sr. Presidente da Republica á conceituada casa Sucena, á rua da Quitanda esquina da da Alfandega, sendo ahi

recebido pelo socio gerente da firma J. R. Sucena & C., os Srs. Commendador José Pereira de Souza.

Depois de receber os cumprimentos dos demais socios, os Srs. Elias e Silva, visitou toda a loja, depositos, local de acondicionamento de fazendas, installação da luz electrica, ventiladores e elevador.

Subio ao primeiro andar, percorreu as diversas salas, todas abarrotadas de artigos de modas, de igreja e de armarinho. No segundo andar, vio as differentes officinas, observando diversos trabalhos de passamentaria e alfaitaria especial para bécas, batinas e habitos, de sirgueiro, de armador, etc. Apreciou o grande refeitório, bem ventillado e illuminado, onde se sentão, duas vezes ao dia, 70 pessoas.

No terceiro andar, vio os aposentos dos empregados, a bella capella e varias arrumações de mercadorias preciosas.

Descendo ao escriptorio, ahi o Sr. Commendador José Pereira de Souza pediu licença para, em nome do Sr. Visconde de Sucena e mais socios e pessoal da casa, em demonstração de reconhecimento á honrosa e animadora visita de S. Ex. offerecer-lhe um rico e artistico crucifixo de marfim, em rica caixa de marroquim amarello, forrada de seda azul, para a sua esposa, a Exm^a. Sr^a. D. Anna de Campos Salles, e, pedindo licença a S. Ex., offereceu tambem ao Dr. Thomaz Cochrane, para sua Exm^a. esposa, um artistico Menino Jesus, bello trabalho em madeira, feito na cidade do Porto, sobre um pedestal de talha dourado e respectiva redoma de crystal.

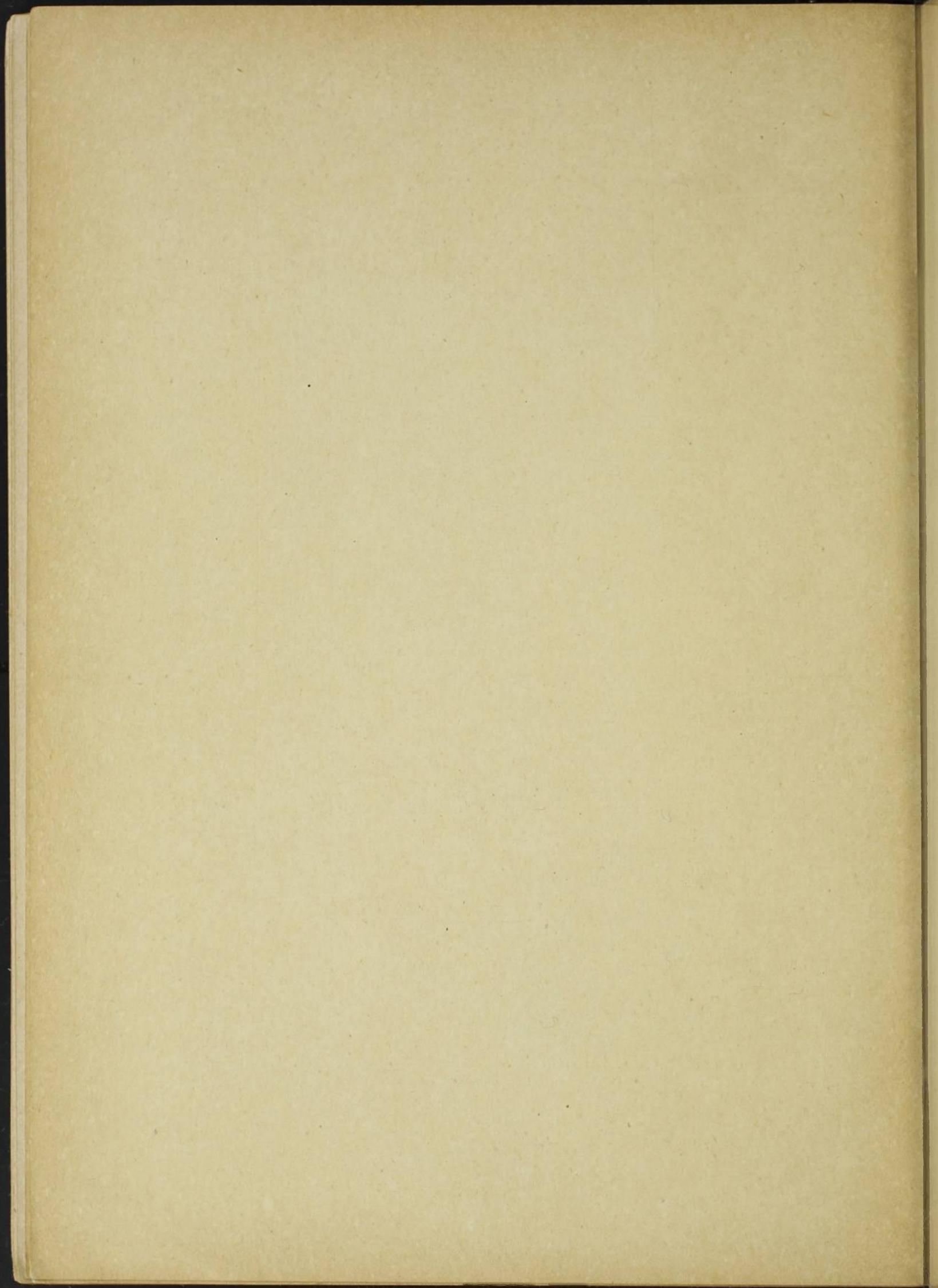
O Sr. Commendador Pereira de Souza declarou que a casa Sucena, com o incitamento que encontra no primeiro Magistrado da Nação e na protecção do publico, fará o possivel para tornar-se sempre digna do importante e respeitavel commercio desta Capital.

O Sr. Presidente foi acompanhado até o seu carro pelos socios das casas Sucena daqui e de Juiz de Fóra e das de Marcellino, Teixeira & C.

Nas duas inesperadas visitas de hontem teve o Sr. Presidente da Republica mais um ensejo de apreciar quanto póde a boa vontade, animada de nobres intenções, fazer para abrilhantar a activa e laboriosa classe commercial.

Na primeira, uma pujante e benefica instituição protectora daquelles que se entregão a arduo e fatigante trabalho, e na segunda o esforço modesto, mas perseverante, do trabalho, creando uma casa de varejo de fazer honra a qualquer centro commercial de primeira ordem.







VISITAS PRESIDENCIAES

(EM 29 DE DEZEMBRO)

Hontem, á 1/2 hora da tarde, apezar da copiosa chuva, o Sr. Presidente da Republica sahio do Palacio do Governo em *landau*, acompanhado pelos Srs. Dr. Thomaz Cochrane, seu Secretario, e Dr. Joaquim Murtinho, Ministro da Fazenda.

Chegados á praça da Republica, esquina da rua da Constituição, onde erão esperados pelos representantes da Imprensa da manhã, encarregados do serviço em Palacio e pelo Superintendente do trafego da Companhia de S. Christovão, Sr. Antão, tomárão com estes umbond especial daquella Companhia, puxado por duas parellhas de bestas brancas, com destino á Ponta do Cajú, estação inicial da E. de Ferro do Rio do Ouro.

Alli erão esperados pelos Srs. Engenheiros Damasceno, Inspector Geral das Obras Publicas,

Pinheiro Vasconcellos, Chefe do trafego daquella Estrada, e Vieira Souto, Director da Fabrica de Phosphoros «Cruzeiro».

Embarcando todos em trem especial, parárão em frente à Fabrica S. João, sita á rua da Alegria n. 47, uma das mais importantes em seu genero em todo o Brazil. Sua administração é composta dos Srs. Aprigio Alves de Carvalho, Presidente; Dr. Jorge Street, Thesoureiro, e Dr. Joaquim Dutra da Fonseca, Director-Gerente. Esta fabrica abrange uma área de cerca de 9.000 metros quadrados. Seu pessoal é de cerca de 500 operarios, em sua maioria mulheres.

Possue as seguintes machinas: dous motores, sendo um de força de 300 e outro de 80 cavallos 300, teares, oito machinas para espula, sete machinas de carreteis, seis machinas de engommagem, duas posantes calandras, duas dobradeiras, machinas para raspar, uma prensa hydraulica de tres toneladas, 12 machinas para coser saccos, podendo produzir 12.000 saccos diarios, e todos os mais machinismos e accessorios necessarios a uma fabrica deste genero.

Esta fabrica produz diariamente 30.000 metros de aniagem; fabrica todas as qualidades de aniagem iguaes, sinão superiores ás simillares estrangeiras.

Possue mais esta fabrica casas hygienicas para habitação dos seus operarios, e bem assim medico e uma sociedade recreativa. A Directoria nesta fabrica estuda a applicação da fibra da guaxima, vegetal que

existe em grande abundancia em todo o Brazil, do qual forão mostrados bellos especimens a todos os visitantes.

Esta fabrica tem uma importante officina para todos os reparos necessarios á mesma e apparelhos para dominar incendios, assim como 56 casinhas para habitação do pessoal.

E' Sub-Gerente desta fabrica o Sr. Alvaro Ferraz de Abreu e Mestre Geral Technico o Sr. Pedro Biosca Fauró.

O Sr. Presidente da Republica foi recebido á porta pelos directores e pessoal superior, percorrendo com a sua comitiva toda a fabrica e dependencias, observando os machinismos e trabalhos, elogiando o bom fabrico e examinando a planta guaxima e diversas amostras de juta.

A Directoria offereceu uma bem servida mesa de doces finos e de refrescos.

Ao *Champagne* o Director-Thesoureiro, Dr. Jorge Street, saudou e agradeceu aos Srs. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda a visita e o Sr. Ministro brindou, em nome do Governo, á Directoria, aos accionistas e operarios de tão bem montado estabelecimento fabril.

Retomando o trem, seguirão os visitantes para a fabrica de phosphoros da Companhia Cruzeiro, fundada em Março de 1888, inaugurada em Setembro de 1889, e que funciona á rua Miguel Angelo n. 1, no Engenho Novo, em vastissimo edificio, cujo corpo principal comprehende tres alas com a extensão de

106 metros cada uma. Além desse edificio, existem quatro grandes armazens e um galpão que servem de deposito de materia prima, possui 60 casas, perfeitamente confortaveis para operarios, um edificio espaçoso para funcionamento da escola nocturna e o predio onde reside o Director-Gerente.

Até o anno de 1897 o systema da fabricação adoptado consistia, como o de outras fabricas existentes aqui e em Nitherohy, na collocação da parafina e da massa das cabeças dos phosphoros, em palitos de choupo recebidos da Allemanha e na arrumação dos phosphoros em caixinhas tambem dalli importadas. Cada uma dessas operações era realizada á mão e em separado. O systema hoje seguido e realizado por meio de machinas americanas aperfeçoadissimas consiste na fabricação aqui dos palitos, para o que servem todas e quaesquer especies de madeiras, na parafinação e confecção das cabeças dos phosphoros e arrumação destes nas caixinhas, sendo todas estas operações executadas por uma mesma machina.

E' admiravel o modo por que funciona esta: entrão para ella por meio de uma calha metallica os blocos de madeira com altura igual ao comprimento dos phosphoros; a machina corta-os em palitos com o diametro apropriado e fixa-os em uma esteira metallica munida de quarenta e oito furos no sentido transversal á esteira, que é sem fim e move-se apoiada em grandes rodas de ferro fundido, fixas em eixos que se apoião em columnas metallicas.

Uma vez automaticamente fixados os palitos na esteira, esta, por seu movimento, obriga-os ao mergulho em um tanque cheio de parafina em fusão, cujo nivel é mantido constante e automaticamente por meio de um baldesinho que toma a parafina existente no reservatorio, collocado ao lado, e a deposita no tanque, que possui um pequeno vertedor por onde se escôa a parafina em excesso.

Realizada assim a segunda operação — parafinação — segue-se a terceira, que é a apposição da massa que constitue a cabeça do phosphoro, o que é obtido pela passagem da esteira sobre um cylindro, dotado de movimento de rotação, combinado com o de translação da esteira e sobre cujo cylindro existe a massa destinada ás cabeças.

Realizadas estas, se achão promptos os phosphoros, que ao fim de 45 a 50 minutos de percurso da esteira em que se achão collocados, voltão seccos ao ponto de partida, isto é, á frente da machina, onde são por esta atirados para dentro das gavetas, as quaes, uma vez cheias de phosphoros, são empurradas para cima de uma mesa dotada de movimento circular, ao redor da qual se achão as operarias, que collocão as gavetas dentro das capas.

A Companhia possui 10 dessas machinas em um unico salão, oito das quaes fabricão phosphoros communs, denominados « Vera-Cruz » e duas phosphoros « Ypiranga », para fumantes, acondicionados em pequenas e elegantes caixinhas.

As caixinhas usadas pela Companhia Cruzeiro são feitas de papelão encorpado e perfeitamente resistente, semelhantemente ao que está adoptado nos Estados Unidos da America do Norte e em quasi todos os paizes da Europa.

Algumas das outras fabricas nacionaes usam caixinhas de madeira que já vêm completamente preparadas da Europa. Vê-se, portanto, que a Companhia Cruzeiro faz industria verdadeiramente nacional.

O papelão usado pela Companhia é importado; consta-nos, porém, que está em ensaios para ver se obtém no paiz papelão que possa servir aos seus fins.

O papelão é cortado em tiras, cuja largura é igual ao comprimento da gaveta ou da capa da caixinha. O destinado ao fabrico das gavetas é posto na machina respectiva, que effectua os córtes necessarios, colloca a colla e faz as gavetas. Existem dezoito dessas machinas.

O destinado ás capas passa primeiro para a machina de impressão, onde recebe os dizeres convenientes e vai depois para a machina de capas, que põe a colla, corta o papelão e fabrica a capa. Existem 11 dessas machinas e duas de impressão.

A capacidade de cada uma das machinas de phosphoros é de 60 latas diarias, cada lata de 1.200 caixinhas de phosphoros, e cada caixinha levando 60 phosphoros, de sorte que a fabrica está preparada para uma produccão diaria de 600 latas de phosphoros.

Existem ainda outras machinas no edificio da fabrica. Assim, vimos uma excellente plaina, que

aplana os pranchões de madeira, uma serra circular aerea, que os divide em pedaços pequenos, e seis serras circulares, que os divide em blocos de duas pollegadas de altura.

Tem tres machinas, destinadas á collocação da lixa nas caixinhas, seis moinhos para o preparo das massas, estufas para o seccamento da madeira e uma officina perfeitamente montada, onde se executam todas as reparações necessarias.

Todos estes machinismos são movidos por uma machina a vapor de origem americana, de força de 150 cavallos, alimentada por uma caldeira do typo Stirling.

O serviço de ventilação é feito por meio de um pequeno motor, que põe em movimento um ventilador de pás planas e de grande diametro.

As principaes transmissões são subterraneas, para o que existe um salão subterraneo de grande extensão.

Na America do Norte existem cinco fabricas deste systema, das quaes apenas a de Barberton, nos Estados Unidos, é maior do que a da companhia Cruzeiro.

Existe em Liverpool uma fabrica deste systema, que conseguiu em poucos annos quasi o monopolio dos phosphoros na Inglaterra. A Russia já possui tambem uma fabrica semelhante e na Allemanha está sendo montada uma outra, assim como na Hespanha.

A Directoria é composta dos Srs.: Presidente Dr. Luiz Raphael Vieira Souto, e Director-Gerente Dr. Gabriel Osorio de Almeida.

Na fabrica achava-se o respectivo Fiscal, Sr. Costa Velho.

O Chefe da Nação e comitiva percorrerão toda a fabrica e suas dependencias, elogiando a ordem e asseio notados, admirando os engenhosos machinismos e felicitando a digna Administração.

Ha muitos appparelhos para extinguir incendios.

Foi servido, na residencia do Director-Gerente, um abundante *lunch*, fornecido pela acreditada casa Paschoal.

O trajecto da estrada do Rio de Ouro até á fabrica e o regresso forão feitos em carruagens.

O Sr. Presidente da Republica e comitiva chegarão á rua da Constituição ás 6 1/2 horas da tarde, onde S. Ex. partio no seu *landau* para o Palacio do Governo e o Sr. Ministro da Fazenda para o Thesouro Federal.





VISITAS PRESIDENCIAES

(EM 2 DE JANEIRO)

O Sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu Secretario Dr. Cochrane, sahio hontem do palacio às 9 horas da manhã, em carro descoberto e chegou ao Arsenal de Marinha às 9 1/4. Ahi achavão-se os Srs. Ministros da Marinha e da Fazenda, o Sr. Inspector do Arsenal, Vice-Inspector, diversos officiaes, inclusive o Ajudante de Ordens do Sr. Ministro da Marinha 1º Tenente Pedro Velloso Rabello, representantes da imprensa e outras pessoas.

Embarcando immediatamente, o Sr. Presidente, na lancha do Sr. Minsitro da Marinha, com S. Ex. forão este Sr. Ministro, o da Fazenda, Dr. Cochrane, 1º Tenente Velloso e representantes da Imprensa.

A guarda do Arsenal, composta de praças do Batalhão de Infantaria de Marinha, prestou as

devidas continencias a S. Ex. na occasião do embarque.

A' passagem da lancha forão tambem prestadas as continencias pelos aprendizes marinheiros na ilha das Cobras e pelas guarnições dos navios de guerra surtos no porto.

Na lancha ia pela primeira vez o pavilhão especial de Presidente da Republica, salvando o *Almirante Barroso* e outros navios de guerra.

A's 9 3/4 atracou a lancha á ponte das barcas em Nitherohy, sendo ahi S. Ex. recebido pelo Commandante e officiaes do 2º batalhão da Brigada Policial, pelo commandante e officiaes do 38º de Infantaria do Exercito, pelo Presidente da Camara, Dr. Geraldo Martins, e Vereadores, Deputado estadual Dr. Francisco Tavares, Dr. Anglada, Engenheiro das aguas Dr. Macedo, Capitães Francisco Figueiredo e José Bernardo Figueiredo, Coronel Augusto de Almeida, Eduardo Coelho, gerente da fabrica de phosphoros Liberdade, Dr. Lourival Souto, Coronel Carpenter, Dr. Firmo Martins, Silva Jardim, J. Ferreira Campos, Coronel Isaias, Victor Migliora e outras muitas pessoas, sendo levantados muitos vivas e tocando o hymno nacional as duas bandas de musica que alli se achavão.

Tomando os bonds especiaes que a Cantareira poz á disposição de S. Ex. e comitiva com destino á fabrica de phosphoros de segurança marca — Olho *Fiat Lux*, poucos momentos depois foi interrompida a viagem, para o proprietario (de nacionalidade

franceza) de uma fabrica de flôres artificiaes offerecer a S. Ex. um bonito ramo de variadas flôres, ao Sr. Ministro da Fazenda um grande de violetas e pequenos ás demais pessoas da comitiva.

Continuando, chegarão entre saudações á fabrica acima mencionada, onde era S. Ex. esperado pelo chefe, o Sr. Scarsi, empregados superiores, operarios e operarias e diversas familias, sendo lançados sobre S. Ex. confetti dourados e flôres soltas. O pessoal ergueu ruidosos vivas ao Sr. Presidente, ao Sr. Ministro e á Imprensa.

Este estabelecimento fabril é situado em Nitherohy á travessa do Cunha, na freguezia de S. Lourenço.

O edificio da fabrica, construido de conformidade com os seus congeneres europêos, domina uma área de 8.000 metros quadrados, dos quaes 6.500 estão cobertos de edificios necessarios aos misteres da fabricação.

Os machinismos adoptados pelos Srs. Scarsi & C. são tambem dos mais modernos no genero e têm a capacidade para produzir diariamente vinte e dous milhões de phosphoros, que equivalem a 300 latas, contendo cada uma 1.200 caixinhas.

São proprietarios da fabrica a firma V. Migliora & C., á rua da Assembléa, nesta Capital, o Sr. José Scarsi, que a dirige, e o joven Sr. Hugo Massa.

O systema adoptado para a fabricação de phosphoros é o mesmo da marca Jonkopings, com cujos productos rivalisa com vantagem a marca — Olho.

Os palitos, por meio de machinas denominadas matracas, entrão em umas grades que os apertão e assim arranjados em fileiras são immersos na parafina e depois na massa phosphorica para applicação da cabeça.

Dahi as grades são arrumadas em carrinhos apropriados, que as levão ás estufas, onde ficão o tempo sufficiente para seccar.

Uma vez seccas as cabeças, passão os phosphoros ás mãos dos operarios, que os arrumão nas caixinhas.

Curiosas são as machinas para applicação da lixa nos dous lados da caixinha e as para applicação do rotulo, que são em numero de doze.

Recebida a lixa passão as caixinhas a um salão especial para a applicação do sello, dahi para o empacotamento e, finalmente, para a conveniente arrumação nas latas.

Esta fabrica é importante pela excellencia do seu producto e pelo seu fabrico.

De 2 de janeiro a 30 de dezembro do anno que acaba de findar pagou ao Thesouro Federal 1.569:000\$ de imposto de sellos de consumo e ao Estado do Rio cêrca de 80:000\$ de imposto de exportação!

Comprehende-se o imposto do sello federal pelas razões fundamentaes já expedidas a respeito pelo Dr. Murtinho, Ministro da Fazenda, imposto que, se onerou daquella fôrma certos productos industriaes, tambem os garantio em absoluto da concurrencia estrangeira. O que é injustificavel é o tal imposto de exportação cobrado pelo Estado do

Rio, o que assim difficulta a marcha dos estabelecimentos industriaes instituidos no seu proprio seio.

Actualmente estão ao serviço da fabrica 430 operarios, em sua maior parte crianças de ambos os sexos de 12 annos no minimo e mulheres, cujos salarios varião de 3\$ a 6\$ diarios, conforme a aptidão e pratica de cada um.

As folhas de pagamento mensal a empregados e operarios regula de 30 a 32:000\$000.

Vimos uma viuva que, com seus filhos menores, tem tido mensalidades de 700\$000.

A fabrica tem escola, medico e pharmacia para os operarios.

Percorrida em todas as suas dependencias, forão admirados differentes e engenhosos mecanismos, a presteza dos trabalhos executados por adultos e menores e a qualidade do producto.

Os proprietarios da fabrica convidarão S. Ex., a comitiva, outras pessoas gradas e familias para um lauto almoço fornecido pela acreditada casa Paschoal, cujo *menu* foi o seguinte:

Beurre frais, olives, conserves, sardines. Crème de poulardes aux pointes d'asperges, petits pâtés au saumon, duchesses de veau aux truffes, badejo en tranches sauce aux anchois, cotelettes d'agneau aux flageolets, salmis d'inhambús à la Périgueux, aspic au foie gras, dinde farci aux marrons, jambon d'York, croutte à l'ananas, macedoine de fruits à la gelée, matonettes à la napolitaine. Dessert au

choix, caté et liqueurs. Vins: Madère, Xérès, Chablis, Bordeaux, Bourgogne, Champagne, Porto.

As *motonettes à la napolitaine* estavam deliciosas e forão expressamente feitas pelo Sr. Pedro Faconi, recém-chegado de Pariz.

Ao Champagne o Sr. Migliora pronunciou o seguinte discurso:

«Permitti, Sr. Presidente, que, em nome da firma proprietaria desta fabrica, vos agradeça a visita com que vos dignastes honrar-nos.

Como vêdes, é uma modesta tenda de trabalho; não se distingue pela magnificencia dos edificios, nem pela importancia dos machinismos, mas é digna de alguma consideração pela qualidade de seus productos, pela importancia de sua producção e pelo agazalho que dispensa a centenas de operarios.

O systema do fabrico por nós adoptado é o mesmo das principaes fabricas da Allemanha e da Russia; nesses adiantados paizes, quem fabrica as caixinhas para phosphoros não fabrica os palitos e vice-versa, quem fabrica os palitos não fabrica as caixinhas.

O fabricante de phosphoros limita-se a comprar áquelles essas duas mercadorias e acaba por parafina-los e applicar-lhes a massa phosphorica, produzindo os phosphoros; é este exactamente o nosso ramo de industria.

A nossa fabrica carece ainda de um melhoramento importante, imprescindivel; é este, um cáes

de cantaria, sendo já delineada a respectiva planta e tendo a necessaria licença da Capitania do Porto e da Municipalidade para construi-lo; mas o imposto de exportação com que o Governo deste Estado julgou conveniente gravar o nosso producto, nos obrigou a suspender a execução daquelle e de outros melhoramentos, que darião um grande impulso á localidade, e outro aspecto á nossa fabrica.

Esse imposto, se não é anti-constitucional, é sem duvida anti-economico, tanto mais que em diversos Estados para onde exportamos os nossos productos, estes são gravados com pesados impostos de importação. Seria para desejar menor somma de impostos para uma industria nacional, que já paga só á União impostos de consumo, que pôde-se orçar em cento por cento do custo do producto.

Comprámos ao Thesouro Nacional, durante o anno que acaba de findar, 4.569:000\$ e pagámos á Mesa de Rendas do Estado do Rio de Janeiro cerca de 80:000\$ de imposto de exportação.

Sr. Presidente, agradecendo mais uma vez a vossa visita, bebo á vossa felicidade e á da vossa Exma. familia, e á prosperidade deste paiz, que tão sabia e patrioticamente governais.»

Esta saudação foi enthusiasicamente acolhida.

O Sr. Capitão Joaquim Lacerda, em nome do Sr. Scarsi, saudou tambem o Sr. Presidente da Republica e fez o elogio da industria e dos operarios,

e justificou os presentes que em recordação da honrosa visita ião ser entregues a S. Ex., ao Sr. Ministro da Fazenda, a outras pessoas e á imprensa.

Nesta occasião duas gentilissimas meninas entregárão ao Sr. Presidente da Republica, ao Sr. Ministro da Fazenda dous magnificos ramos de flôres artificiaes, tendo nas fitas a respectiva dedicatoria, e em duas bonitas caixas de setim de côres, brazileira e italiana, duas ricas phosphoreiras de ouro, tendo artisticamente gravada a marca — Olho — *Fiat Lux*; e as respectivas dedicatorias, sendo o globo do olho um precioso brilhante diamantino.

Seguirão-se outras saudações, sendo uma dellas: á prosperidade da Republica, tomando por base o governo patriotico do eminente Dr. Campos Salles.

O Sr. Ministro da Fazenda levantou-se e brindou á felicidade dos proprietarios da fabrica e dos operarios.

O almoço foi servido na officina de funileiro — transformada em rico salão, sendo as paredes e o tecto forrado de bonitas tapeçarias, vendo-se em uma das paredes um grande retrato do Sr. Presidente da Republica, collocado em trophéo de bandeiras de diversas nações, e em outras paredes desenhos e pinturas bellas, trabalhos de D. Rosa Scarsi.

A outros visitantes offerecêrão os proprietarios lindas phosphoreiras de prata e ouro com a marca da fabrica, e bem assim, havendo em cada uma, uma marca de outras fabricas.

Retirando-se S. Ex. sempre acompanhado das manifestações de regosijo dos industriaes, tomou com a comitiva os mesmos bonds em direcção á rua Visconde do Rio Branco, onde está estabelecida a grande fabrica «Veado», da firma José Francisco Corrêa & C., de que são socios os Srs. Visconde de Sande, Commendador Julio Alberto da Costa e interessados os Srs. Domingos Gonçalves Netto, Julio Ferreira Vianna e outros.

Ahi esperavão a S. Ex. os chefes da fabrica, a Sra. Viscondessa de Sande e filhas e varias moças e mais pessoas.

Visitada a fabrica forão apreciadas as interessantes e engenhosas machinas de fazer cigarros, as que recortão, dobrão, fechão as carteirinhas e caixas, destinadas ao acondicionamento das mesmas, dous motores que imprimem movimento a todas as peças do fabrico, estendidas em uma área de cêrca de 5.000 metros quadrados.

A fabrica tem 153 operarios, entre homens, mulheres e meninos, tem uma typographia perfeitamente montada para a composição e impressão de marcas, de lettreiros, rotulos, etc.

Hontem foi composta e distribuida a seguinte saudação:

« Ao Exm. Sr. Dr. Campos Salles, dignissimo Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil em sua visita á fabrica «Veado». — 2-4-1900. »

O Sr. Visconde de Sande, Chefe da fabrica, e Gonçalves Netto, Gerente, explicarão aos visitantes

os differentes machinismos e trabalhos das cinco secções em que está dividido o estabelecimento.

Forão muito admiradas sete machinas para cardar fumo, duas de amolar facas; um extractor de nicotina, duas estufas a vapor de movimento automatico, dous separadores de fumo desfiado e picado, dous motores com força de 22 cavallos, sete machinas de cigarros, uma de amolar facas circulares, 15 machinas para o fabrico de caixas de papelão, carterras de qualquer systema, quadrilongas, quadradas redondas, etc., uma machina de laminar, oito de fabricar pacotes, duas de cortar papel ou papelão, tres de sellar, e outras de destacar fumo ou separar o talo da folha, e diversos aparelhos e instrumentos de trabalho.

O Sr. Presidente e mais pessoas demorárão-se attentamente admirando algumas machinas das mais modernas e que são realmente para despertar a curiosidade.

O Sr. Presidente e as mais pessoas accitárão uma mesa de doces e refrescos, que alli estava preparada sendo aquelle saudado pelo Sr. Visconde de Sande, a quem felicitou o Sr. Ministro da Fazenda, em nome do Governo, como industrial intelligente e trabalhador e aos seus dignos auxiliares.

Pelas galantes filhas do Sr. Visconde de Sande forão offercidos ao Sr. Presidente da Republica ramos de flôres naturaes, dos quaes pendião fitas de seda branca.

— S. Ex., com sua comitiva, ainda nos bonds especiaes, dirigio-se á antiga fabrica de tecidos Santa Clara, de que foi proprietario o finado Comendador Clemente José de Góes Vianna e que hoje pertence á Companhia Fabril S. Joaquim com séde em Nitherohy, á rua de Santa Clara n. 17; tendo o capital de 1.200:000\$ em 12.000 acções de 100\$ cada uma.

Explora a industria de fiação e tecelagem de algodão, para o que está aparelhada com o material abaixo descripto:

Um motor Farcot, de força de 250 cavallos, accionado por dous geradores de vapor de 30×7, podendo cada um supportar a pressão maxima de 100 libras. O motor, de um só cylindro, está aparelhado para trabalhar em alta e baixa pressão, para o que tem um condensador tubular, servido por esfriamento de agua salgada, aspirada por uma bomba centrifuga com a força precisa para utilisal-a a 600 metros do motor.

Tem 6.000 furos de urdimento e trama, capazes de produzir o necessario para os gastos de 180 teares lisos e de xadrez, os quaes produzem tecidos grossos e finos, listrados e lisos, tintos e brancos, especialidade da fabrica, em cujas marcas conta o *Brim Paulista* o seu forte e que tem animadora aceitação nos mercados do sul e do norte do Brazil.

Tem tambem a fabrica os aparelhos e machinismos completos para alvejamento, os quaes estão desmontados, esperando a Companhia ainda

utilisal-os em productos de fantasia. Para isto acha-se no lado lateral da fabrica, em construcção, uma dependencia especial.

A producção actual da fabrica attinge a 8.000 metros de productos diversos.

Possue a Companhia um magnifico edificio, no qual acha-se installada a fabrica, cuja fachada é um primor de construcção de estylo inglez.

A fêria mensal dos 360 operarios que actualmente possui excede de vinte contos de réis.

São seus Directores os Srs. João Athayde e Dr. Alipio Cerqueira e mestre João Fontanella.

A entrada estavam formados todos os operarios e operarias com a banda de musica da fabrica, que tocou o hymno nacional, sendo levantados muitos vivas.

A fabrica e suas dependencias foi percorrida e apreciados seus trabalhos e obras.

A Directoria offereceu aos visitantes uma taça de champagne, sendo feitas diversas saudações.

O pessoal, que tinha enfeitado muito bem a fabrica, desfilou diante do Sr. Presidente da Republica, que se retirou muito satisfeito do que vio.

Erão quasi 2 1/2 horas quando S. Ex. sahio com a sua comitiva com destino ao Barreto e dahi ás Sete Pontas, á chacara Paraiso que pertenceu por muito tempo ao Sr. Sawyer e onde morou o Sr. De Lisle, Gerente do River Plate Bank, e hoje propriedade é do Dr. João do Rego Barros.

O trajecto da linha de bonds á casa principal da chacara foi feito em carruagens offerecidas por aquelle Doutor, que acompanhou os visitantes. A chacara tem mais de uma entrada e desde a rua passa-se por alamedas muito bem conservadas e apraziveis.

Entrando na principal casa das seis que existem na chacara, verifica-se que foi construida por pessoa de bom gosto. Tem espaçosas salas no primeiro pavimento e o segundo bem dividido. Todos os compartimentos são claros e arejados.

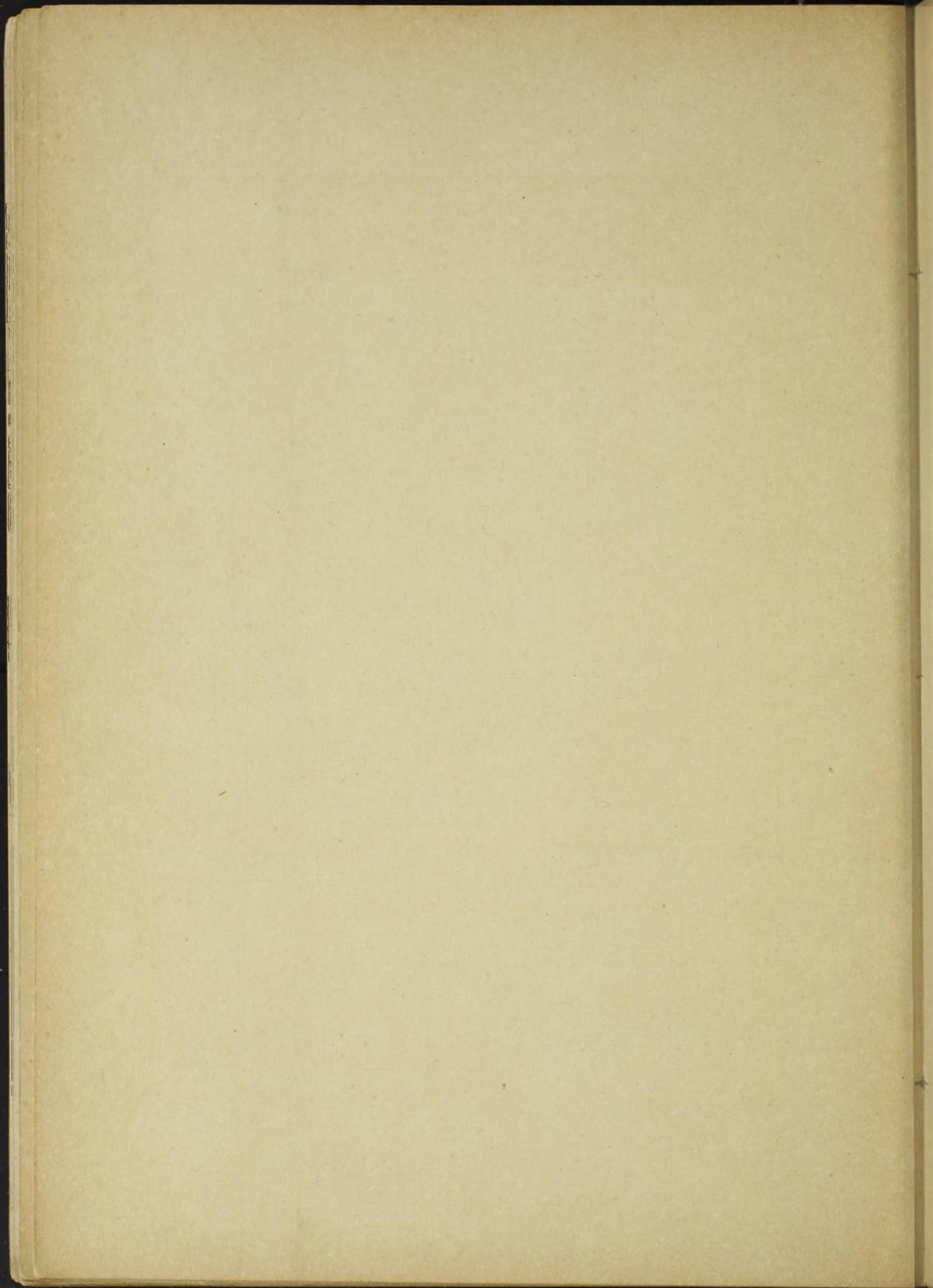
Depois dos visitantes, entre os quaes se achava o Sr. Secretario da Legação Italiana, Conde Rossi Toesca, terem saboreado algumas fructas e tomado refrescos, fez-se um agradavel passeio pela chacara e, tomada a direcção da ponte do Barreto, pertencente á Companhia Manufactora, alli embarcárão em uma lancha da Companhia do Gaz, que se dirigio á ponte das barcas de Nitherohy, onde S. Ex. e comitiva desembarcárão por poucos minutos, tomando de novo a lancha do Sr. Ministro da Marinha.

Na occasião de desembarcar na ponte de Nitherohy foi S. Ex. muito saudado por centenaes de individuos.

Dirigindo-se para o Arsenal de Marinha, a lancha alli chegou ás 5 1/2 horas da tarde, sendo o Sr. Presidente recebido pelo Sr. Inspector e outros officiaes.

S. Ex. trouxe das suas visitas a melhor impressão, apreciando muito o desenvolvimento fabril da cidade de Nithe ohy, que conta tão importantes estabelecimentos.







VISITAS PRESIDENCIAES

(EM 3 DE JANEIRO)

Hontem á 1 1/2 hora da tarde, o Sr. Presidente da Republica e seu Secretario Dr. Cochrane, o Sr. Ministro da Fazenda e representantes da imprensa sahirão de Palacio, sendo aquelles senhores em landaus e estes em tilburys em direcção á fabrica de aguas gazosas e de cerveja Logos á rua do Riachuelo, pertencente a Mr. L. E. Chatenay, actualmente na Europa.

A fabrica estava embandeirada e com inexcidivel asseio.

O Sr. Presidente da Republica e sua illustre comitiva forão recebidos na entrada da fabrica pelos Srs. Directores da mesma rodeados de todo o pessoal erguendo entusiasticos vivas á S. Ex., que em seguida percorreu as diversas repartições desta antiga e bem acreditada fabrica que foi fundada

em 1863. Os illustres visitantes dirigirão-se para a sala da fabricação, onde se vê uma tina de mecher da capacidade de cento e trinta hectolitros, bem como generator auxiliar de vapor de vinte metros quadrados de superficie de aquecimento com o respectivo motor da força de doze cavallos, e outros appparelhos para o preparo do liquido, que por meio de duas possantes bombas é levado ao 2º andar da fabrica onde existem duas caldeiras de cobre da capacidade de 60 e 90 hectolitros respectivamente; todos esses appparelhos em dobro, bem como os resfriadores podem produzir vinte mil hectolitros de cerveja annualmente.

Nas adegas de fermentação ha tinas e pipas da capacidade total de 800 hectolitros para a fermentação e deposito do producto; incluindo duas camaras frigorificas com vinte toneis de dez hectolitros cada um.

Em continuação está a repartição do engarrafamento com filtros e appparelhos de esterilisação da cerveja calculados para uma producção diaria de 5.000 garrafas, sem contar a cerveja de alta fermentação que não precisa desses appparelhos.

Em uma vasta sala contigua acha-se o deposito da cerveja engarrafada e a secção do encaixotamento e das expedições, sellagem, rotulagem, etc., etc.

Nos fundos da fabrica, em edificios recentemente construidos, achão-se as salas do gerador e do motor principal e das machinas frigorificas

fornecidas pela acreditada fabrica de Escher Wyss & C., em Zurich (Suissa). A caldeira do systema tubular de 60 metros quadrados de superficie de aquecimento, trabalha á pressão de 7 1/2 atmospheras e fornece a força motora para as machinas frigorificas, bem como á fabrica de aguas gazosas annexa á Cervejaria. Na sala das machinas, contigua á da caldeira, acha-se de um lado o motor da força de 75 cavallos effectivos, com uma velocidade de 150 revoluções por minuto, curso do pistão 550 ^m/_m e diametro 325 ^m/_m.

Este motor acciona o compressor da machina frigorifica systema Escher Wyss & C., ao acido carbonico, da capacidade de quarenta mil calorios com duas bombas centrifugas para a circulação de agua salgada, fria nas camaras frigorificas e de agua doce fria nos refriadores de cerveja, um ventilador para a caldeira, e duas bombas centrifugas de grande capacidade para a circulação da agua de condensação tirada de dous poços tubulares installados pelo conhecido especialista Sr. Augusto Barboza.

O condensador ao ar livre é installado sobre o tecto da casa das caldeiras e perto da mesma ergue-se um grande resfriador para a agua de condensação.

Na collocação de todos esses aparelhos tem se previsto lugar para dobrar os mesmos quando o consumo exigir.

A fabrica de aguas gazosas annexa á cervejaria foi inaugurada ha quatro annos, e graças a seus

apparelhos e systema aperfeiçoado de fabricação, fez produzir em nosso paiz as aguas gazosas de qualidade fina que, até então importavão-se do estrangeiro. Nessa fabrica todos os encanamentos, bem como as cabeças dos syphões, são de estanho puro, o que exclue todo o perigo de envenenamento pelos saes de chumbo.

A exportação dessa fabrica estende-se agora a todos os Estados do Brazil, onde são bem conhecidas as bebidas gazosas da fabrica « Carbonica ».

O conjunto da fabrica Logos occupa uma superficie de cinco hectares, incluindo as cocheiras com 36 animaes e oito carroças.

O pessoal operario compõe-se de 40 pessoas na cervejaria, 10 na fabrica de aguas gazosas, 16 para a cocheira e 11 empregadas no expediente.

Depois de visitar as diversas secções deste afamado estabelecimento, aos illustres visitantes, agradavelmente impressionados, foi offerecido um *lunch* servido pela conhecida casa Colombo; nessa occasião o Sr. A. de Possel brindou ao Exm. Sr. Presidente da Republica nos seguintes termos:

« Exm. Sr. Presidente, Sr. Ministro da Fazenda e meus senhores:

Honrado e desvanecido com a visita que acabamos de receber, cumpro o dever de agradecer ao benemerito Sr. Presidente da Republica a sua presença nesta fabrica, ficando certo S. Ex. de que jámais olvidaremos a honrosa visita de S. Ex. e do illustre Sr. Ministro da Fazenda.

Aproveito o ensejo para agradecer especialmente ao Governo a protecção que deu á industria nacional, estabelecendo taxas differenciaes de consumo, intelligente distincção entre a cerveja verdadeiramente nacional, pelo seu processo de fabricação, e a cerveja de luxo que não está ao alcance de todos.

A presença de S. Ex. e do Sr. Ministro nesta fabrica denota unicamente o interesse que S. Ex. toma pelo engrandecimento da industria, animando os industriaes com a sua presença.

Faço votos para o augmento do commercio e desenvolvimento da industria, fontes seguras da prosperidade e engrandecimento do Brazil.

Meus senhores, tenho a honra de beber á saude do Exm. Sr. Presidente da Republica, fazendo votos pela felicidade pessoal de S. Ex. e do grande paiz que tão dignamente representa.»

Depois deste brinde, calorosamente correspondido, foi pelo mesmo Sr. Possel feito o seguinte:

«Meus senhores — Peço-vos tambem acompanhar-me em um brinde ao illustre Sr. Dr. Ministro da Fazenda.»

O Sr. Ministro bebeu á saude e prosperidade do proprietario, auxiliares, e operarios da fabrica.

O Sr. G. Lange, que tem desempenhado o cargo de Gerente, dirigio á imprensa a seguinte saudação:

« Cabe-me o dever de brindar a imprensa brasileira, agradecendo a sua visita a esta fabrica.

Brindando a imprensa, faço-o satisfeito, porque dou publica demonstração da nossa admiração por um dos factores do desenvolvimento da industria e do commercio do Brazil.

Bebo á saude da imprensa, aqui tão dignamente representada.»

O nosso representante Baldomero Carqueja de Fuentes respondeu:

« A' memoria do illustre fundador desta fabrica e aos seus dignos continuadores sauda a imprensa agradecida.

A's 2 1/4 retirárão-se os visitantes para a Cervejaria Brahma.

— Ahi chegados, forão o Sr. Presidente e Ministro recebidos pelo Sr. Georg Maschke, Director Gerente, João Baptista Freiderisi, Director Thesoureiro, Eduardo H. Kuhner e Roberto Rutowitch guarda-livros Roberto Anders e auxiliar, Germano Thieme, fabricante e outros empregados superiores.

A cervejaria Brahma, onde se produz a conhecida e acreditada cerveja *Franziskaner-Brau*, está nas melhores condições para elevar esse producto á sua maxima perfeição.

Situada á rua Visconde de Sapucahy, resente-se em pouco de espaço para alargar-se convenientemente, mas tão adeantada está e tão aperfeiçoado o systema e abreviadas e rapidas todas as operações, que compensão aquella falta e, auxiliada pela fabrica *Bavaria* á rua de S. Francisco Xavier, que

hoje é dependencia da Brahma, pôde dar vasão á enorme procura que tem a sua cerveja.

Os dous soberbos motores de alta e baixa pressão possuem a força de 180 cavallos.

E' engenhosissima a machina *Patent Lind*.

Funcção tres caldeiras e ainda ha um motor de 80 cavallos, assim como um dynamo para a luz electrica.

Cubas para fitar o *mesto*, hydratores, bombas, caldeiras de cosimentos, resfriadores e outros magnificos apparatus possui a fabrica do que ha de melhor.

O engarrafamento e arrolhamento são feitos por machinas, aviando-se cerca de 30.000 garrafas por dia.

Diariamente são expedidos centenaes de barris com cerveja para o commercio.

Ha seis enormes tanques para lavagem do vasilhame e machinas modernissimas para a lavagem definitiva.

Todas as machinas merecem a mais detalhada inspecção, principalmente as destinadas á esterilisação.

Possue a fabrica oito magnificas camaras frigorificas e todas ellas impõem-se á admiração e ao applauso dos que vêem na industria um dos principaes elementos de progresso, e riqueza de uma nação.

O edificio principal e suas dependencias são conservados com o maior asseio e ordem.

A Directoria offereceu ao Sr. Presidente e mais representantes uma taça de champagne, sendo

tambem preferida a cerveja do systema *Pilsen e Franziskaner*.

Forão servidas differentes qualidades de sandwiches.

Fizerão-se diversas saudações, retirando-se o Sr. Presidente ás 4 horas da tarde.

A Directoria offereceu ao Sr. Presidente da Republica uma bonita e artistica grande caneca de louça com uma torneira, para cerveja.

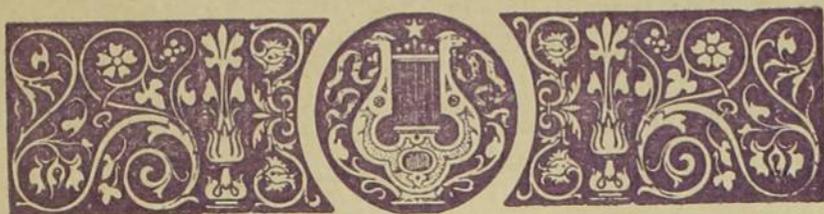
Não ha muito tivemos occasião de nos referir á fabrica Brahma, mas nem por isso podemos deixar de repetir os elogios a que têm direito os que a dirigem, pelo empenho constante que empregão para o seu desenvolvimento, não os embaraçando os impostos que sobre essa industria recahirão, pois foi ella uma das primeiras tributadas.

O Sr. Presidente da Republica deve ter guardado, das visitas que fez a tantos estabelecimentos, a mais grata impressão e a certeza de que os industriaes do nosso paiz, procedendo intelligentemente, procurão fazer progredir as industrias que explorão, concorrendo assim para a gloria e renome do Brazil.

Do que são estes estabelecimentos, da sua importancia, dos seus trabalhos, temos nestas columnas, rendendo preito á justiça, dado completo conhecimento.

Causa satisfação áquelles que amão o paiz o espectáculo que offerecem essas tendas de trabalho, onde elle se executa na melhor ordem e onde tudo se faz para honral-o, honrando assim o Brazil.





REAL E BENEMERITA SOCIEDADE PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA

(VISITA EM 25 DE SETEMBRO DE 1899)

Realizou-se hontem com toda a pompa religiosa na capella do hospital de S. João de Deus, da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, a festa do seu padroeiro.

A's 10 1/2 horas da manhã celebrou-se missa solemne, sendo officiante o Revm. Padre Luiz Bezerra da Rocha, Capellão do hospital, que foi acolytado por dous sacerdotes, servindo de mestre de cerimoniaes o Revm. Padre José Maria, orando ao Evangelho o Exm. Revm. Monsenhor Senador Alberto Gonçalves que, com muito sentimento, discorreu sobre a caridade mui praticada neste pio estabelecimento.

A parte musical, sob a direcção e regencia do maestro Sr. Guilherme de Oliveira, constou da symphonia «Diamantes da corò», de Auber; seguindo-se

a mimosa missa do maestro Felice Rossi, ornada de brilhantes solos: « Gradual », de Montano; « Ave-Maria », de Lima Lisboa; « Credo », do compositor Alfred Miné; ao offertorio, pela distincta amadora, senhorita Leoner de Castro e Mello, a « Ave-Maria », de Alfredo Angelo e á elevação da hostia « Oh salutaris », classico de Mendia.

A' 1 1/4 hora da tarde chegou ao hospital o Sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo seu Secretario Dr. Thomaz Cochrane, sendo recebido á porta pelos Srs. Encarregado dos Negocios de Portugal, membros da Directoria e do Conselho Administrativo e por muitos socios benemeritos e bemfeitores.

S. Ex. dignou-se percorrer todo o hospital e suas dependencias, verificando os notaveis melhoramentos que se effectuarão depois de sua honrosa visita em 1890, quando Ministro da Justiça, da qual deixou no livro dos visitantes lisonjeiras impressões que muito captivarão a Directoria de então.

O Sr. Presidente da Republica com toda a benevolencia e carinho interrogou alguns enfermos em seus leitos, elogiou a cozinha, os banheiros, a limpeza e teve palavras de animação para os Directores.

A' 1 3/4 hora, no salão nobre, tomarão assento á cabeceira da mesa os Srs. Presidente da Republica, Encarregado dos Negocios de Portugal, Ministro da Guerra, Dr. Carlos Borges Monteiro, representando o Sr. Dr. Prudente de Moraes; Drs. Amaro Cavalcanti, Thomaz Cochrane e Brasil Silvado, Chefe de

Policia; e nos outros lugares da mesa os membros da actual Directoria e o Sr. Visconde de Avellar, Presidente honorario.

O Sr. Encarregado dos Negocios de Portugal levantou-se agradecendo em nome de seu Governo ao Sr. Presidente da Republica a sua honrosa visita e pedindo em nome da Directoria e dos socios que se dignasse presidir a sessão solemne.

S. Ex., accedendo, declarou aberta a sessão e concedeu a palavra ao Sr. Visconde de Sande que leu o seguinte:

«Minhas senhoras e meus senhores — E' com a mais ampla satisfação que a Directoria vê o apreço que lhe dispensão as Exmas. Sras. e os dignos cavalheiros, que vierão com as suas presenças e com o seu prestigio honrar a nossa festa de caridade.

Como sabeis, é este o dia quasi sempre designado para recompensar os dignissimos e caridosos Benefeitores desta instituição, cujos nomes o Exm. Sr. Secretario vai expôr á vossa consideração.

Igualmente a Directoria aproveita tão solemne momento para perpetuar a subida honra que esta casa recebeu com a visita do Exm. Sr. Dr. Prudente de Moraes, então dignissimo Presidente da Republica, e presidindo a sessão solemne da festa do anno passado.

Sinto-me verdadeiramente feliz, em ter merecido a honra de presidir os destinos de uma instituição, cujas paginas de vida são verdadeiros titulos de honra.»

Foi lida uma affectuosa carta do Sr. Dr. Prudente de Moraes nomeando seu representante ao Sr. Dr. Borges Monteiro.

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Comendador José Maria Monteiro de Campos, que leu o seguinte discurso:

« Minhas senhoras e meus senhores — A alvura destes edificios, symbolizando a pureza dos sentimentos, que lhes deu origem e se têm mantido ha 40 annos, tem felizmente encontrado *simile* com a ampla philantropia e caridade dos que têm prestigiado esta instituição durante os 59 annos de sua existencia.

Revestem-se ellas hoje de galas, no dia em que se festeja o seu glorioso Padroeiro, não só para inaugurar esta placa, que concretisa o que póde haver de bom e puro entre os filhos da mesma familia, pois que a presidencia da sessão solemne de 25 de Setembro de 1898 pelo Exm. Sr. Dr. Prudente de Moraes, foi lábaro por S. Ex. erguido bem alto para mais uma vez congregar os filhos das duas nacionalidades sob esse nobre sentimento que sempre as dominou-o amor pelo Bem. Igualmente com immenso jubilo tem a Directoria o desvanecimento de galardoar os distinctos benefeitores, que tanto a têm auxiliado e cujos nomes vão honrar os nossos annaes.

Ha entre elles tres angelicas crianças, cujos dignos progenitores praticão o acto mais moral e mais christão que se possa imaginar, transmittindo-

lhes desde já as suas virtudes cívicas e indicando-lhes a santa vereda da Caridade.

E' justo, pois, minhas senhoras e meus senhores, o regosijo que sentimos, vendo tão bem e tão honrosamente amparada esta instituição, que vive mais de soccorros do que dos seus exiguos rendimentos.»

O Sr. Presidente incumbio ás duas gentilissimas filhinhas dos Srs. Viscondes de Sande, Helena e Laura, de correr as cortinas que encobrião a placa de bronze commemorativa da honra, que o Exm. Sr. Dr. Prudente José de Moraes Barros, no elevado cargo de Presidente da Republica, deu á pia instituição, visitando o seu hospital e presidindo á sessão solemne de 25 de Setembro de 1898.

Quando a placa appareceu á vista dos presentes irrompeu uma prolongada salva de palmas, nutrida pelo illustre Sr. Dr. Campos Saïles e mais pessoas gradas.

O Sr. Presidente convidou as Sras. Camello Lamprêa e Viscondessas de Avellar, de Sande e de Braulio Guidão para a entrega dos diplomas e de Cruzes Humanitarias ás Exmas. Sras. DD. Thezeza Corrêa de Almeida, Elvira Lopes Monteiro e Victoria Frezer Shenkrow Maia, ás senhoritas Helena de Saint Brisson Corrêa e Laura de Saint Brisson Corrêa, ao innocente Antonio Gomes Avellar Junior e aos Srs. Antonio Dias da Silva e Souza, Visconde de Sucena, Albino Francisco Corrêa, Luiz Antonio Pereira, José Francisco Maia, Joaquim Martins

Gomes, Commendadores João Julio Nogueira de Carvalho, Narciso Fernandes da Silva Neves e José Pereira de Souza e Sr. Maximino Joaquim de Almeida; e diplomas de bemfeitores á Exma. Sra. D. Augusta Carneiro da Rocha e ao Sr. Manoel Carvalho da Silva Leal.

Foi dada a palavra ao socio bemfeitor Sr. Baldomero Carqueja de Fuentes, incumbido de representar os numerosos enfermos do mez de Julho ultimo na entrega de uma bonita pasta de setim azul e branco com um cordial e justissimo agradecimento ao distincto brasileiro Sr. Manoel Carvalho da Silva Leal, assignado por cerca de 200 doentes em tratamento no hospital de S. João de Deus, quando, durante o mez de Julho ultimo, este senhor foi Mordomo adjunto do Mordomo Sr. Commendador João Julio Nogueira de Carvalho, assignalando-se pelo carinhoso cuidado e inexcedivel zelo com que procurava alliviar os padecimentos desses enfermos.

O Sr. Baldomero, tendo junto de si uma commissão de enfermos, traduzio os sentimentos de gratidão de seus constituintes e fez o elogio do devotamento e caridade do Sr. Leal. Depois de lido por um enfermo o agradecimento, foi-lhe pelo Sr. Presidente da Republica entregue a pasta.

Nesta occasião apparecia no salão o angelical menino de poucos mezes, Antonio Gomes Avellar Junior e a Sra. Camello Lamprèa prendia-lhe a Cruz Humanitaria, cobrindo os assistentes de applausos este commovente acto, de ver uma crian-

cinha innocente agraciada por apreciaveis beneficios feitos em seu nome pelo seu progenitor.

O Sr. Presidente da Republica diz que, deixando mais uma vez expressos os seus aplausos aos beneficios prestados pela Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, levantava a sessão.

Foi erguido um viva ao Sr. Presidente, com entusiasmo correspondido, tocando a banda de musica do 1º Batalhão de Infantaria o hymno nacional.

A Directoria pedio a S. Ex. a fineza de aceitar um prato no *lunch*, servido pela confeitaria Colombo, no grande refeitório.

S. Ex. sentou-se tendo á direita a Sra. Camello Lamprèa e á esquerda o Sr. Ministro da Guerra e proximos os Srs. Encarregados dos Negocios de Portugal, Chefe do Estado Maior da Armada, Senador Monsenhor Alberto Gonçalves, Consul Geral de Portugal, Drs. Borges Monteiro e Amaro Cavalcanti, Chefe de Policia, Visconde de Sande e diversas senhoras.

Á primeira mesa, em fôrma de T, além das pessoas mencionadas sentárão-se cerca de cem senhoras e mais quinze cavalheiros.

O serviço foi opiparo e a mesa estava bellamente ornamentada.

O Sr. Visconde de Sande, na qualidade de Presidente da Real e Benemerita Sociedade, agradeceu e brindou ao Sr. Presidente da Republica.

O Sr. Dr. Borges Monteiro, agradecendo em eloquentes phrases a homenagem que a Real e Benemerita Sociedade prestou ao Sr. Dr. Prudente de Moraes e nelle á Nação Brasileira, brindou em nome deste á colonia portugueza.

O Sr. Encarregado dos Negocios de Portugal agradeceu esse brinde e saudou o Sr. Dr. Prudente de Moraes.

Terminou o *lunch* declarando o Sr. Encarregado dos Negocios de Portugal, pela Directoria e socios, que S. Ex. o Sr. Dr. Campos Salles pelo alto beneficio feito á instituição era desde aquelle momento seu socio bemfeitor.

Ás 3 1/2 horas deixarão o hospital de S. João de Deus o Sr. Presidente da Republica e seu Secretario, acompanhados até á carruagem pelos mesmos que os recebêrão e mais o Sr. Consul Geral de Portugal e diversas senhoras. A' sahida forão erguidos muitos vivas a S. Ex.

O hospital com o perfeito asseio de sempre ostentava caprichosas ornamentações de ramagens e flôres, nas enfermarias e quartos, e no exterior numerosas bandeiras e galhardetes.

Ás pessoas que offertavão donativos monetarios erão distribuidas photographias do edificio, suas dependencias e palacete Fialho.

Entre o grande numero de pessoas que comparecêrão e que já mencionámos, notámos ainda o Dr. Cotrim, Director de Hygiene; Graça Couto, Chefe de serviço de desinfeccção; Contra-Almirante

Pereira Guimarães, Almirante Dom Carlos Balthazar da Silveira, José Gonçalves da Motta, Monteiro de Castro, Raul de Castro, Luiz Cardoso, J. Espindola, João Lopes Chaves, Commendadores Gabriel Carregal e José Pereira de Souza, Dr. Lourenço da Cunha, Commendador Costa Pereira, o representante do Dr. Prefeito Municipal, Lorjô Tavares, Visconde de Braulio Guidão, representantes do Gabinete Portuguez de Leitura, da Benemerita Caixa de Soccorros D. Pedro V, Real S. Club Gymnastico Portuguez, Retiro Litterario Portuguez, Lycèò Litterario Portuguez, Fraternidade dos Filhos da Luzitania, Congregação dos Filhos do Trabalho D. Carlos I. Rei de Portugal, Fraternidade Beneficente da Colonia Portugueza, Cassino Commercial, Estudantina Arcas, Associação Industrial de Beneficencia, S. B. Perfeita Amizade e da imprensa diaria e periodica e muitas familias.

Das 2 horas da tarde em diante foi franqueado o hospital e tornou-se difficil o transito, tal o numero de pessoas que alli forão até às 9 3/4 horas da noite.

A rua de Santo Amaro estava ornada e embandeirada e em um coreto tocou a banda do Corpo de Bombeiros.

Na enfermaria de isolamento foi vedada a entrada, por nella estarem enfermos de variola.

O grande concurso de pessoas que concorrerão á festa annual da Sociedade Portugueza de Beneficencia, teve mais uma occasião de apreciar os

importantes serviços prestados por essa humanitaria instituição e de bendizer aquelles que a ella têm prestado e os que estão prestando o efficaz concurso do seu esforço e dedicação em beneficio dos que soffrem, não recuando diante de sacrificios para conseguir o seu *desideratum*.

E' por isso que a benemerita Associação vê sempre tão concorridas as suas festas, o que importa em merecida homenagem aos que com tanto zelo e caridade a dirigem com visivel progresso.



Os trabalhos typographicos e da brochura forão executados por mulheres,
nas secções especiaes mantidas ha 5 annos na Imprensa Nacional.

